

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Kamila Medeiros Lagomarsino

**INVENTÁRIO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS NO
MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS:
A CIDADE E A MEMÓRIA (1874-1950)**

Santa Maria, RS
2023

Kamila Medeiros Lagomarsino

**INVENTÁRIO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS NO MUNICÍPIO DE
PALMEIRA DAS MISSÕES-RS:
A CIDADE E A MEMÓRIA (1874-1950)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Patrimônio Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Santa Maria, RS
2023

Lagomarsino, Kamila Medeiros
A CIDADE E A MEMÓRIA: INVENTÁRIO DE EXEMPLARES
ARQUITETONICOS DE PALMEIRA DAS MISSÕES (1874-1950) /
Kamila Medeiros Lagomarsino.- 2023.
115 p.; 30 cm

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2023

1. Arquitetura 2. Palmeira das Missões 3. Patrimônio
Cultural 4. Inventário I. Jovanovich Lopes, Caryl
Eduardo II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, KAMILA MEDEIROS LAGOMARSINO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Kamila Medeiros Lagomarsino

**INVENTÁRIO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS DO MUNICÍPIO DE
PALMEIRA DAS MISSÕES-RS:
A CIDADE E A MEMÓRIA (1874-1950)**

Dissertação apresentada ao Curso Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 15 de março de 2023:

**Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Leonora Romano, Dr^a. (UFSM)

Clarissa de Oliveira Pereira, Dr^a. (UFN)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grande pai Oxalá, Criador do Universo, aos Orixás e seus espíritos de luz que permitiram a concretização dessa pesquisa.

Ao meu orientador Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes que acreditou na pesquisa e me auxiliou trazendo novos olhares em minhas buscas para este trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e a todos os Professores que me agregaram através do seu conhecimento a me trazer uma nova percepção e um amor sobre Patrimônio Cultural.

A minha eterna tia Dra. Liziany Müller Medeiros, que me incentivou e me auxiliou a participação deste mestrado, e como sempre me apoiando nos estudos.

A Banca Examinadora da qualificação e da defesa desta pesquisa, agradeço imensamente pela generosidade e pelo incentivo que todos me proporcionaram, pela troca de conhecimento e sugestões essenciais para a realização deste trabalho.

Ao meu pai Dickson Zapp Lagomarsino e minha mãe Cinthia Medeiros Lagomarsino (in memoriam) por sempre me apoiar em todas as minhas escolhas de vida, em especial aos estudos. Se hoje estou aqui, foi por acreditarem em mim.

Aos meus irmãos Gustavo, Gabriela e Mariana, pelo apoio, caronas e auxílio na pesquisa.

À Casa de Ogum, minha segunda casa e minha família do coração, que me incentivaram em minha pesquisa e me apoiaram em todos os meus momentos. Aos meus orientadores espirituais Ramires e Fabiana, que foram meus pais em vários momentos, com muita paciência sempre dispostos a me ajudar.

Aos meus irmãos de fé Camila Botton, Débora Tolfo, Rosanete Saurin, Diuly Antunes, Vitor Antunes que tiveram um papel importante papel para me auxiliar nesta pesquisa. Amo vocês.

“Eu tenho orgulho de ser da Palmeira
Terra missioneira que eu amo e bem digo
Em cada cariço o verde tesouro
Coxilhas de ouro, de soja e de trigo
Marcas de coragem,
De amor e de sangue
Com a alma kaigangue
Da gente pioneira
Arroio do Bugre
Um pedaço de mim
Que me fez assim
Um filho da Palmeira
Nasceu a querência
Por Pinto Martins
Em meio aos confins
E palmas tremulantes
Tua história renasce
Em cada poesia
Querida vilinha
Precioso diamante”.

(WALTER MORAES, 2001).

RESUMO

INVENTÁRIO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS: A CIDADE E A MEMÓRIA (1874-1950)

AUTORA: Kamila Medeiros Lagomarsino
ORIENTADOR: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Esta dissertação compreende a área de Arquitetura e Patrimônio Material, com alicerce na linha Preservação do Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria, através do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural. O objetivo desta pesquisa é o desenvolvimento de um inventário do Patrimônio de natureza material imóvel do município de Palmeira das Missões. O inventário é um documento que se destaca como uma ferramenta que possibilita a preservação, conservando a memória coletiva e proporcionando a valorização do bem. Este inventário será realizado através de um levantamento das edificações selecionadas nos critérios históricos e culturais estabelecidos nesta pesquisa, interligando-as com a formação municipal. Para seleção e enquadramento das edificações deste trabalho de caráter exploratório e abordagem qualitativa, foi considerado um recorte temporal entre os anos de 1874 e 1950 e a relevância histórico-cultural e morfológico-arquitetônico do município. A inventariação das edificações será realizada através de levantamentos físicos, registros particulares e análises fotográficas em fichas de inventário. A partir desta análise que proporcionará a confecção de um inventário, visa-se divulgar e valorizar o patrimônio de natureza material imóvel, além de contribuir para a memória urbana. Faz-se necessário a documentação dos exemplares selecionados para o seu reconhecimento e a preservação da história. A produção arquitetônica será reconhecida por meio de registro dos bens. O produto desta pesquisa será um livreto sobre a arquitetura da cidade com identificação e registro dos exemplares construídos, os aspectos arquitetônicos, históricos e construtivos que poderá ser usufruído por um público a partir de 10 anos de idade.

Palavras-chave: Arquitetura. Inventário. Palmeira das Missões. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

INVENTORY OF THE ARCHITECTURAL EXAMPLES OF PALMEIRA DAS MISSÕES-RS: THE CITY AND MEMORY (1874-1950)

AUTHOR: Kamila Medeiros Lagomarsino
ADVISOR: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

This dissertation comprises the Architectural and Material Heritage area, based on the Material Heritage Preservation line, from the Federal University of Santa Maria, through the Post Graduate Program about Cultural Heritage. The aim of this research is the development of an Architectonic Heritage Inventory from the municipality of Palmeira das Missões. The inventory is a document that stands out as a tool that enables preservation, maintaining the collective memory and providing the building's appreciation. This inventory will be made through a survey of the buildings selected with the historical and cultural criteria established in this research, interconnecting them to the municipality formation. For the selection and framework of the buildings in this exploratory research and qualitative approach work, a time frame between 1874 and 1950 was considered, likewise the municipality's historic-cultural relevance and its morfologic-architectonic profile. The buildings' inventorying will be made through physical surveys, private record and photographic analysis in inventory files. From the analysis that will provide the creation of an inventory, it aims to share and value the architectural heritage, besides contributing to urban memory. It is necessary to document the selected buildings for its recognition and history preservation. The architectural production will be recognized through an architectural buildings' registration. This research's product will be a booklet about the city's architecture containing the identification and registration from examples, and the architectonic, historical and constructive aspects that can be enjoyed by an audience with ages starting from 10 years old.

Keywords: Architecture. Inventory. Palmeira das Missões. Cultural Heritage.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Ruínas de São Miguel das Missões; RS	20
FIGURA 2 – Divisão do Estado do Rio Grande do Sul em 1874 e criação do município Santo Antônio da Palmeira	23
FIGURA 3 – Mapa do município de Palmeira das Missões de 1874 a 2001	24
FIGURA 4 – Mapa distribuição da erva mate.....	25
FIGURA 5 – Localização de Palmeira das Missões	27
FIGURA 6 – Localização das edificações urbanas e rurais selecionadas	37
FIGURA 7 – Recorte da localização das edificações urbanas	37
FIGURA 8 – Primeira fachada do Clube Comercial sem data definida	54
FIGURA 9 – Fachada oeste do Clube Comercial sem data definida	54
FIGURA 10 – Clube Comercial em 2019	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Ficha para levantamento de dados	32
QUADRO 2 – Localização e o ano de construção das residências inventariadas	36
QUADRO 3 – Ficha de dados Paróquia Santo Antônio.....	40
QUADRO 4 – Ficha de dados Hotel do Comércio.....	47
QUADRO 5 – Ficha de dados Clube Comercial	56
QUADRO 6 – Ficha de dados Capela Senhor Bom Jesus.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONDEPAC	Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Palmeira das Missões
GPS	<i>The Global Positioning System</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA	15
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA.....	15
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	O PATRIMÔNIO DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL.....	18
2.2	HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO URBANO DE PALMEIRA DAS MISSÕES	21
2.3	O PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETÔNICO EM PALMEIRA DAS MISSÕES.....	26
2.3.1	A erva-mate e o Carijo da Canção Gaúcha	26
2.4	INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DE ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS EM PALMEIRA DAS MISSÕES.....	29
3	MATERIAIS E MÉTODOS	31
3.1	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	32
3.2	MODELO DE FICHA A SER PREENCHIDA PARA O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMÓVEL DE PALMEIRA DAS MISSÕES	33
3.3	CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DAS EDIFICAÇÕES A SEREM INVENTARIADAS	35
3.3.1	Paróquia Santo Antônio	38
3.3.2	Hotel do Comércio	46
3.3.3	Clube Comercial	53
3.3.4	Capela Senhor Bom Jesus	60
4	PRODUTO	66
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	75

APÊNDICE A – LIVRETO DO INVENTÁRIO DOS EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES, RS (1874- 1950).....	79
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

Desde 1920 a necessidade de proteger o patrimônio arquitetônico vem sendo apontada no Brasil, época em que já haviam registros de iniciativas locais e estaduais (PINHEIRO, 2006, p. 4). Foi a partir da criação da Constituição Federal que se estabeleceu as normas de proteção dos bens artísticos e culturais.

Na sociedade atual, a preservação de bens tem função de representar simbolicamente a identidade e a memória da nação e despertar o sentimento de pertencimento local (OLIVEIRA, 2008, p. 114). No entanto, o crescimento urbano juntamente com o desenvolvimento da população e da tecnologia geraram uma discrepância estilística e formal em relação ao patrimônio arquitetônico que resultaram na descaracterização, ou seja, perda das características originais devido as intervenções inadequadas e da deterioração de imóveis, causando um prejuízo memorial e sentimental na sociedade (RODRIGHIERO, 2019, p. 22).

A história de um povo, quando preservada, pode ser conhecida através do patrimônio arquitetônico, visto que o urbanismo é uma das representações físicas da identidade da cidade e da população (MOREIRA, 2014, p. 11). Neste sentido, esta pesquisa centra-se na investigação do patrimônio arquitetônico existente no município de Palmeira das Missões, localizada na região do Alto Uruguai, no estado do Rio Grande do Sul.

Com todo o contexto de sua formação e seu desenvolvimento municipal, agregou-se ao meio urbano várias obras arquitetônicas que apresentam diferentes estilos. Devido as suas distintas épocas de construção, estas obras contribuíram para a história do município em diversos períodos.

Atualmente, parte das edificações de caráter histórico de Palmeira das Missões se perderam, enquanto outra parte encontra-se em estado de abandono e degradação, apresentando má conservação e descaso com o espaço público e com o patrimônio municipal. Além disso, há edificações que estão passando por processos judiciais e pendências em relação à sua regularização documental, estando até sem a devida ocupação (LAGOMARSINO, 2019). Estas questões desqualificam a rica, histórica e peculiar paisagem urbana em seu entorno, propiciando problemas urbanísticos e em especial o aumento da criminalidade urbana, uma vez que infelizmente, parte destes locais históricos abandonados acabam sendo usados por moradores de rua que buscam um local de abrigo, além de usuários de drogas ou criminosos.

A imagem de abandono e criminalidade ocorre pela deterioração generalizada, social e física, incidindo desfavoravelmente na percepção do centro histórico de áreas centrais. Isso acentua a tendência de se tornarem mais "criminais", mistificando-as como locais perigosos.

Geralmente, estes setores marginalizados localizam-se em zonas centrais, que foram abandonadas pelas classes altas, nobres e oligárquicas, que nos séculos passados venderam à especulação seus antigos palacetes. E efetivamente, nestes lugares em função das condições, há o favorecimento para desenvolvimento da criminalidade (ALOMA, 2013).

Em vista disso, o presente trabalho consiste na identificação e revisão da importância da preservação do patrimônio de valor arquitetônico no município de Palmeira das Missões entre os anos de 1874 e 1950, na qual adotará um inventário como política de educação e preservação arquitetônica. A escolha do período para a investigação foi selecionada levando em consideração o início de construção das edificações que possuem alguma ligação com a história da cidade.

Esta pesquisa é proveniente de uma série de questionamentos resultados da observação e de experiências pessoais na cidade de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, local reconhecido como a terra do Carijó da Canção Gaúcha e berço da erva-mate.

Observa-se que o município carece de documentos de fácil acesso e entendimento sobre sua trajetória histórica. A educação patrimonial em escolas públicas e privadas é escassa e os dados encontrados são vagos e de difícil entendimento, o que torna desinteressante o acesso da população a estas informações, que apesar de existentes em eventos culturais do município, ainda são poucos, especialmente os relacionados a história arquitetônica.

Apesar de se perceber um desinteresse da população palmeirense pela história municipal, é perceptível que há de certa forma uma preocupação e um sentimento acerca das memórias e histórias arquitetônicas do município. Esta questão pode ser justificada pelas vivências da infância, adolescência, vida adulta e até de ancestrais que são contadas e passadas de geração a geração, trazendo apreço e sentimento nostálgico das histórias e memórias sobre as edificações do município.

A partir disso, questiona-se: As produções arquitetônicas de Palmeira das Missões entre 1874 e 1950 poderão ser reconhecidas através do inventário dos bens materiais?

O estudo do patrimônio de natureza material imóvel de Palmeira das Missões irá propor através de um inventário (documento como política de preservação de valores histórico, artístico e arquitetônico) e de um livreto, a identificação das edificações representadas em um determinado período e que possuem importância na formação do município.

1.1 PROBLEMA

O problema da pesquisa volta-se para o reconhecimento das edificações que possam ser consideradas como patrimônio de valor arquitetônico do município, reconhecida através de registro dos bens.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

A presente dissertação tem como objetivo desenvolver um inventário do Patrimônio de Natureza material imóvel de Palmeira das Missões de valor arquitetônico, fornecendo informações da história acerca das edificações selecionadas de maneira acessível e de fácil compreensão.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar e analisar os edifícios representativos do patrimônio cultural de Palmeira das Missões entre os anos 1874 e 1950.
- Relacionar as edificações selecionadas com a formação e o desenvolvimento municipal.
- Elaborar um inventário que auxilie na construção de um livreto sobre a arquitetura municipal.
- Resgatar a história das edificações e do município.
- Acessibilizar a cultura e as informações sobre a arquitetura de Palmeira das Missões para a população em geral, alunos e pesquisadores.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para a preservação da história e o reconhecimento dos valores que os bens possuem, se faz necessário a documentação de exemplares que divulguem informações sobre as edificações municipais selecionadas nesta pesquisa.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de medidas que contribuam para o resgate e preservação da memória da cultura das cidades, dentre elas, a criação de uma documentação que reúna bens. Esta pode ser considerada como uma possibilidade que servirá de auxílio para identificação e estabelecimento dos valores do patrimônio e da cultura construídos no município de Palmeira das Missões. Além de ser um documento que preserve a memória local e das primeiras povoações do município.

Toda pesquisa que vise contribuir para a coleta e divulgação de informações históricas arquitetônicas e relacionadas com o desenvolvimento urbano municipal é relevante, especialmente quando há uma lacuna de informações sobre a temática.

Dentre as diversas formas de salvaguardar as edificações, como o tombamento, tem-se ainda, por exemplo, o inventário. Esse assegura proteção legal do bem, elencado juntamente do tombamento, como descrito no art. 216, § 1º da CF/88 e deve ser protegido pelo Estado, pelo proprietário e pela sociedade em geral.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A estrutura desta dissertação compreende capítulos dos quais serão percorridos linearmente, visando proporcionar entendimento do contexto e do assunto abordado neste trabalho.

Como já visto, na introdução foi explanado questões relacionadas a temática e a sua delimitação. Também foram abordados o problema da pesquisa, a justificativa, os objetivos gerais e os específicos, bem como a relevância que o produto pretende ter. Estes elementos estão no Capítulo I.

O embasamento teórico de toda a conjunção em que o tema se insere na história e sua evolução cronológica estão no Capítulo II durante a Revisão de Literatura. A partir das bibliografias apresenta-se conceitos e definições sobre a preservação do patrimônio arquitetônico e cultural, e descreve-se o processo de inventariação como ferramenta de preservação, bem como os valores adotados para a seleção dos bens a serem inventariados. Ainda, contextualiza e fundamenta a pesquisa sobre a cidade de Palmeira das Missões e seu desenvolvimento urbano durante o período de 1874 a 1950.

Os Materiais e Métodos estão no Capítulo III, que elucida a metodologia para a realização do levantamento de dados, os parâmetros de escolha dos bens arquitetônicos estudados, a análise que será realizada por meio das informações coletadas, o processo de elaboração das fichas e seus procedimentos.

No Capítulo IV estarão os Resultados e Discussões sobre a relacionada pesquisa realizada, compreendendo um inventário que trará as discussões e reflexões, juntamente com seus aspectos relacionados ao desenvolvimento do município, a partir do que foi proposto enquanto o objeto de pesquisa, sua aplicabilidade e o debate acerca de novos desafios.

O Capítulo V apresentará o produto, sendo este um livreto realizado a partir de um Inventário do Patrimônio Arquitetônico de Palmeira das Missões com a identificação e o registro dos exemplares construídos, os aspectos arquitetônicos, construtivos e da história relevantes.

No Capítulo VI que encerrará a dissertação, estarão inseridas as Considerações Finais com mais informações após o levantamento dos dados, que demonstrarão os resultados obtidos de forma objetiva e sucinta e as reflexões geradas ao longo da realização da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista a necessidade de enquadrar a investigação dentro de algumas linhas projetuais, este capítulo busca explicar os principais conceitos que abarcam a proposta com a intenção apresentar um embasamento teórico que auxilie na compreensão da temática.

Os conceitos acerca de temas que envolvem a dissertação são: patrimônio de natureza material e imaterial; patrimônio de natureza material e imaterial em Palmeira das Missões; inventário como instrumento de preservação de elementos arquitetônicos de Palmeira das Missões; Histórico e desenvolvimento urbano em Palmeira das Missões. Também são abordados alguns patrimônios imateriais do município como forma de contextualizar a história e a formação da cidade.

2.1 O PATRIMÔNIO DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL

Preservar a história de um povo é valorizar e significar as origens e histórias antepassadas, é compreender os comportamentos e tradições mantidas da sociedade atual e despertar sentimentos de pertencimento. DaMatta (2010, p. 55) relata em uma de suas biografias que “uma sociedade sem tradições são sistemas coletivos sem cultura” e ainda afirma que quando aspectos culturais desaparecem no tempo, eles não podem ser recriados pois “são impossíveis de reconstruir o comportamento de indivíduos seus grupos”.

Segundo a UNESCO (1972) o patrimônio está organizado em duas categorias, Cultural e Natural. Entende-se por Cultural: monumento, conjunto de edifícios ou sítios de valor histórico, estético, arqueológico, etnológico e antropológico. Este podendo ainda ser subdividido em patrimônio Material e Imaterial. Já o natural diz respeito há algo com características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias.

O patrimônio material, refere aos bens físicos móveis e imóveis, que possuem relevância para a história de um povo, classificados em quatro categorias: Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Histórico, de Belas Artes, e das Artes Aplicadas. Já o patrimônio imaterial, diz respeito a práticas da vida social que se manifestam através de saberes, incluindo também celebrações e formas de expressão musical, lúdica, cênica ou plástica e lugares que aplicam práticas culturais coletivas (GHISLENY, 2022).

Seja de ordem material ou imaterial, conhecer e preservar o patrimônio significa entender o passado e compreender o comportamento de uma nação ou grupo. A memória

coletiva e individual fortalece os laços de pertencimento ao local, contribuindo para o sentimento de pertencimento e para formação de identidade de um povo.

O patrimônio de valor arquitetônico e seus envolventes, testemunham as tradições de gerações passadas refletindo uma parte da história e da evolução do país. As preservações patrimoniais são “soluções da arte de construir, sendo o nosso dever manter a sua autenticidade para as gerações futuras, tendo por base os princípios da reabilitação” (SOUSA, 2016, p. 1).

Conforme o Patrimônio Cultural de Lisboa – Manifesto de Amsterdã (1975),

O património arquitectónico é um capital de insubstituível valor espiritual, cultural, social e económico. Cada geração interpreta o passado de forma diferente e dele obtém novas inspirações. Qualquer destruição deste capital, construído ao longo de séculos, empobrecer-nos-á, pois, nenhuma criação atual, por muito qualificada que seja, conseguirá compensar as perdas sofridas. Por outro lado, a nossa sociedade deve economizar os seus recursos. Longe de ser um luxo, este património é um capital económico que pode ser utilizado vantajosamente para a comunidade [...].

A preservação da arquitetura no decorrer dos anos, possibilita a compreensão e interpretação de épocas, onde é possível analisar e comparar a evolução humana. O Manifesto de Amsterdã, (1975) ainda afirma que,

O património arquitectónico proporciona a matéria privilegiada para explicar e comparar as formas e os estilos, e as suas respectivas aplicações. Atendendo a que, atualmente, a apreciação visual e o contacto directo assumem um papel decisivo na educação, é essencial manter vivos os testemunhos de todas as épocas e das suas respectivas realizações [...]. Deve realçar-se que a conservação integrada não impede a introdução de arquitectura contemporânea nos conjuntos antigos. Porém, esta deve respeitar o contexto, as proporções, as formas e as escalas existentes e deve utilizar materiais tradicionais.

Considerando os diferentes bens classificados como patrimônio - incluindo a arquitetura, a preservação das edificações assegura a identidade de um povo. Segundo a Constituição Federal de 1988, os patrimônios de valor arquitetônico são “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, artigo nº 216, 2012, p. 124).

Como referência para este estudo, pode-se citar como exemplo as Ruínas de São Miguel das Missões (Figura 1), em São Miguel das Missões-RS, arquitetura essa considerada patrimônio mundial, cultural e natural pela UNESCO em 1983. A edificação ficou marcada pelas Missões Jesuíticas Guaranis, sendo que “esses remanescentes representam importante testemunho da ocupação do território e das relações culturais que se estabeleceram entre os povos nativos” com a maior parte da etnia Guarani e missionários jesuítas europeus (IPHAN).

Figura 1 - Ruínas de São Miguel das Missões, RS



Fonte: IPHAN.

As Ruínas de São Miguel das Missões se encontram atualmente em estado de proteção devido a incentivos governamentais, onde sua autenticidade está mantida pelos materiais e técnicas de construção originais. “As intervenções ocorridas ao longo dos anos datadas desde a época de funcionamento da redução foram executadas para manter a estabilidade estrutural do bem” (IPHAN).

Este patrimônio traz à tona uma reflexão sobre a proteção do patrimônio de natureza material imóvel para a preservação da história e cultura de um povo. Desde 1983, incentivos governamentais foram importantes para a preservação do local, onde uniu-se a pesquisa com a preservação da história jesuítica e da cultura indígena. A história deste patrimônio faz parte do currículo escolar em escolas públicas e privadas em diversas cidades do estado, trazendo sua relevância cultural para a história do Rio Grande do Sul e a importância da preservação.

Desta forma, entende-se que incentivos em educação patrimonial material imóvel trazem valorização cultural e conseqüentemente influenciam na economia municipal através do turismo, ocasionando conseqüentemente o giro econômico local.

2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO URBANO DE PALMEIRA DAS MISSÕES

Palco de lutas coronelistas entre maragatos e chimangos, Palmeira das Missões foi marcada pelas decorrentes rivalidades locais associadas aos conflitos no estado, dentre elas, podem-se citar a Revolução Federalista de 1893, a Revolução de 1923 e, na esfera federal, a passagem da Coluna Prestes, em 1924, e a Revolução Constitucionalista de 1932, fato que o município teve uma breve participação com o 3º Corpo Provisório, denominado pé-no-chão (ARDENGHI, 2003, p. 13).

A história da formação do município de Palmeira das Missões, se inicia muito antes de sua emancipação de Cruz Alta. Soares (2004, p. 79), aponta que a história da ocupação da região pode ser dividida em três fases.

1ª fase: Ocorrida entre 1633 e metade do século XVIII, com a exploração dos ervais, especialmente entre os rios Guarita e Nhucorá. Nesta fase, ocorriam apenas a passagem dos exploradores, sem a criação de núcleos permanentes, mas rancheiros transitórios, que eram abandonados depois das safras. Permaneceram na região até as primeiras décadas do século XX, quando saíram de Palmeira rumo a São Paulo (ARDENGHI, 2003, p. 80).

As primeiras civilizações indígenas nas terras de Palmeira das Missões se tratavam de aldeias indígenas caingangues por volta do século XVIII. Com a conquista das Missões Orientais pelos portugueses, “que se deu ensejo ao povoamento dessa região ao homem branco” (SOARES, 2004, p. 56) o que fez então que se comesse os primeiros contatos das tribos indígenas da região com os europeus e a catequização dos índios a partir de 1848.

A passagem dos Jesuítas dos Sete Povos das Missões e exploradores de erva mate cerca do início do século XIX possuíam o intuito de usufruir as terras locais sem criar núcleos urbanos. Logo, vieram os povoadores de São Paulo, que se instalaram no município trazendo animais e escravos (SOARES, 2004, p. 55).

2ª fase: Ocorrida no início de 1816 até o século XX, chamada de “Ciclo do Tropeirismo”, onde Athagnaldo Pinto Martins passou pela região de Palmeira das Missões com sua expedição, consolidou-se como área de passagem de tropeiros que se deslocavam para vender em São Paulo mulas compradas na fronteira com o Uruguai. Nesta fase se formaram as primeiras fazendas de criação de gado e se fixaram os primeiros núcleos urbanos da região (MARTINS; GOMES, 2015, p. 27).

Apesar do primeiro núcleo urbano de Palmeira das Missões estar registrado em 1724, foi somente em 1821 que teve seu primeiro nome como Vilinha, atribuído pelos extratores de erva-mate. O município ainda teve outras denominações como, Vilinha do Herval, Vilinha da

Palmeira, Santo Antônio da Palmeira e finalmente Palmeira das Missões (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA DAS MISSÕES, 2014).

O crescimento municipal se deu através da extração de erva mate na região, onde comerciantes viajavam até o município para explorar o produto. Conseqüentemente, o crescimento da população deu início por volta de 1815, sendo a “Vilinha”, primeiro nome do município que até então fazia parte de Cruz Alta (PARÓQUIA, 2007, p. 60).

As primeiras formações urbanas se deram início onde hoje é a Praça Vila Velha, com um lento crescimento populacional devido ao extrativismo ervateiro que permitia mobilidade constante.

A designação Vilinha foi devido aos extratores de erva-mate e os ervateiros que realizavam as trocas de mercadoria nessa praça, o município apresentou inúmeras denominações, todas referentes a qualidade e quantidade dos ervais, sendo nomes sempre remetentes a erva-mate. (CASTRO, 2018, p. 68).

A Vilinha era constituída primeiramente por exploradores que buscavam a erva “de mão comum”, iniciando a estabelecer atividades econômicas na região.

As primeiras formações urbanas ocorreram na “Vila Velha” (nome do atual bairro da cidade), localizada em torno da atual Praça Paulo Ardenghi. Com um lento crescimento populacional devido ao extrativismo ervateiro que permitia mobilidade constante, se localizavam os primeiros comerciantes e as primeiras casas de alvenaria (ARDENGHI, 2003, p. 38).

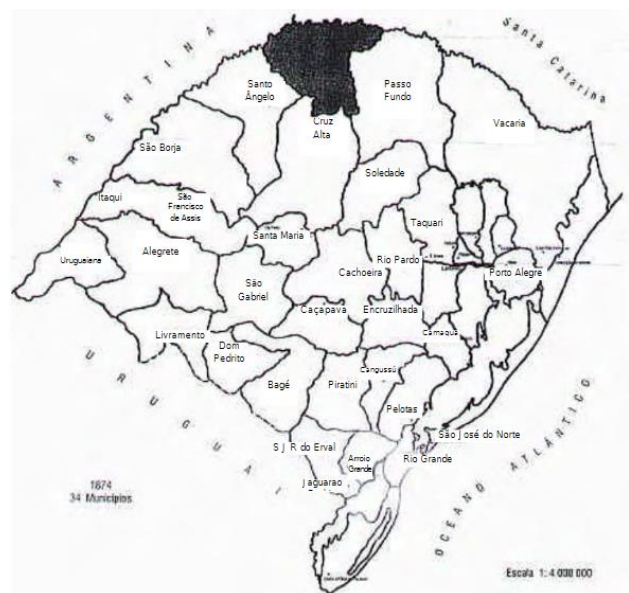
Paróquia (2007, p. 60) afirma que Palmeira das Missões cresceu lentamente devido à instabilidade social decorrente da Revolução Farroupilha. Grande parte do município era formado por ervateiros, e em função disso, a permanência no local era mínima, pois o extrativismo ervateiro se caracterizava pela mobilidade constante. A ocupação dessa área obedece a motivações próprias do momento histórico e dos interesses econômicos e políticos de cada época.

“Em 05 de agosto de 1834, a Câmara de Cruz Alta dividiu o município em seis distritos, sendo Palmeira o 5º, com uma área aproximada de 15.000 quilômetros quadrados” (ARDENGHI, 2003, p. 29).

Somente em 1845, com a pacificação, aparece um novo surto de progresso à povoação nascente. Um fato que expressa o interesse pelo incremento populacional da futura Vilinha, e que por sua vez se reflete em seu maior desenvolvimento, é a doação da área em que hoje se assenta a parte nobre da cidade, feita por Francisco Pereira Pinheiro da Silva à irmandade de Santo Antônio (FREITAS, 2009, p. 43).

O território de Palmeira das Missões fez parte do distrito de Cruz Alta até 6 de maio de 1874, ano de sua emancipação política. Seu crescimento era lento, tendo registro de 1.476 habitantes, que então se chamava “Freguesia de Palmeira” (ARDENGHI, 2003, p. 29). Na Figura 2 se visualiza a divisão geográfica do estado na época.

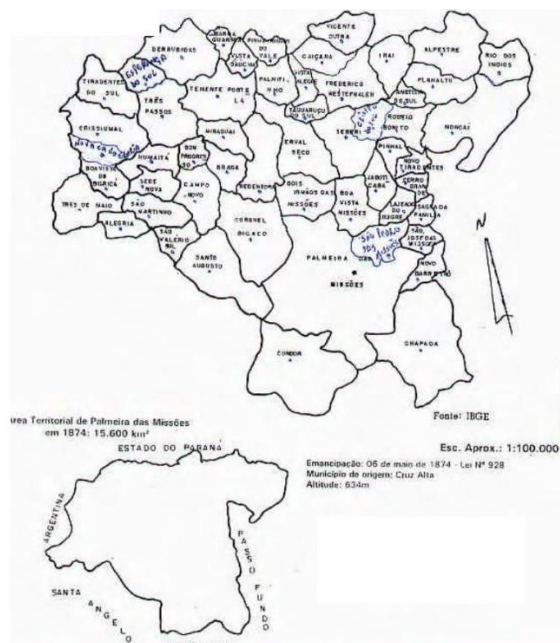
Figura 2 - Divisão do Estado do Rio Grande do Sul em 1874 e criação do Município de Santo Antônio da Palmeira



FONTE: Assembleia Legislativa – Comissão de Assuntos Municipais.

No que se refere a distribuição geográfica do município de Palmeira das Missões, na Figura 3 é demonstrada o mapeamento.

Figura 3 - Mapa do município de Palmeira das Missões de 1874 a 2001



Fonte: IBGE - Palmeira das Missões.

No século XIX, o Estado e a Igreja tinham uma relação muito próxima. Por isso, se criaram divisões administrativas chamadas de Freguesia, que indicavam um núcleo de povoamento organizado pela igreja local (SOARES, 2004 p. 110).

3ª fase: Em 1905 o município tinha uma grande expansão territorial, mas apesar do amplo espaço, Palmeira das Missões ainda não tinha praças e nem ruas calçadas (BONES, 2009, p. 34). A partir de 1917, se iniciou a terceira fase, com a Comissão de Terras e Colonização que organizou o povoamento das terras inexploradas do norte do estado. Esta fase é responsável pelos módulos urbanos dos interiores, expansão das construções de estradas e estímulos agrícolas. Esse período se estende até 1950, época em que as lavouras se modernizaram e passaram a ser mecanizadas (SOARES, 2004, p. 82). A organização possibilitou que comunidades como Chapada, Seberi, Frederico Westphalen entre outros, se tornassem municípios, e também a construção de estradas.

Castro (2018, p. 69) expõe que em 1917, durante a terceira fase, as primeiras estradas foram construídas, mas somente em 1944 teve início a sua expansão e o desenvolvimento urbano. A partir do decorrer dos anos, o município obteve algumas conquistas, como criação de outras praças e a instalação do comércio na extensão da Avenida Independência. Na época, possuía um sistema de iluminação pública subterrânea a qual era gerada pela hidroelétrica própria da cidade. Com o crescimento da cidade, a rede foi alterada devido à alta demanda da

população e dos serviços, sendo implantado a rede elétrica de fiação aparente (CASTRO, 2018, p. 69).

Em 1923, o município foi palco de disputas entre partidários dos líderes políticos de Borges de Medeiros e Assis Brasil. Com área bastante extensa, Palmeira das Missões acabou dando origem a vários municípios como Três Passos e Condor. Mesmo assim, o município ficou com área de 1.415 quilômetros quadrados e as terras bastante férteis que impulsionaram a produção de grãos. Com a ajuda de um clima que garante chuvas razoavelmente constantes, o cultivo de soja se expandiu e supera os 100 mil hectares anualmente. O rendimento médio na safra 2016/17 ficou em 66 sacas/hectare.

Na Figura 4 está demonstrada a localização de Palmeira das Missões. De acordo com o último censo realizado no ano de 2010, o município possui uma população estimada de 34.328 habitantes.

Esse período se estendeu até meados do século XX, quando iniciou a modernização agrícola e expansão territorial. Lima e Vieira (2015, p. 27), afirmam que esse momento marca o início da 4ª fase, onde há desenvolvimento econômico e social, e que é considerada até os dias atuais.

Figura 4 - Localização de Palmeira das Missões



Fonte: Castro (2018).

Apresentados os contextos históricos referentes ao desenvolvimento de Palmeira das Missões e a Cultura, percebe-se a riqueza de informações e argumentos que levam o município a ter sua atenção e relevância cultural.

2.3 O PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETÔNICO EM PALMEIRA DAS MISSÕES

A história da formação de Palmeira das Missões, observa-se que está diretamente ligada com a história do estado. Quando observada as manifestações culturais municipais, percebe-se que os palmeirenses possuem apreço por manter a tradição gaúcha e do estado, da qual possui grande importância e relevância para a população, que através de festivais promovidos pela administração de Palmeira das Missões, movimentam o município em busca de resgatar, proteger e vivenciar a história regional. Como exemplo, pode-se citar tradicional a semana farroupilha, e em especial o festival musical chamado “Carijo da Canção Gaúcha”.

Entretanto, quando tratado da formação urbanística e o patrimônio material imóvel das edificações que contextualizem com a história da cidade, não há incentivos culturais para promover-los além dos registros de informações que abarquem sobre o tema serem suficientes. Foram encontradas poucas edificações entre os períodos 1874 e 1950 que possuem informações conservadas. As bibliografias sobre o tema são escacas e os documentos na prefeitura municipal também, já que a mesma só passou a registrar a partir de 1960.

2.3.1 A erva-mate e o Carijo da Canção Gaúcha

O município de Palmeira das Missões, ficou marcado por ser considerado o “Berço da Erva-mate” e por estar inserido em um local onde havia abundância desta erva (Figura 5), onde muitos exploradores passavam com suas carretas por estas terras para usufruíam da planta. (SOARES, 1986, p. 5).

Figura 5 – Mapa da Distribuição da Erva Mate no Brasil



Fonte: DAVIDRUMSEY.

Os primeiros festivais e eventos culturais que se iniciaram na cidade durante o século XIX, denominado primeiramente como "Vilinha do Erval" em um rancheiro de capim localizado na mesma coxilha onde atualmente se realiza o festival Carijo da Canção Gaúcha, em que as caravanas de carretas vinham de Cruz Alta e se abasteciam da erva *ilex paraguaniensis* existente na região. Nesta mesmo local, também era realizado todo o preparo da erva mate (SOARES, 1986, p. 5).

Para a erva-mate neste local, todos os processos poderiam ser realizados individualmente: o corte, o sapeco, o cancheio, o soque e o condicionamento. Entretanto, a secagem da erva-mate deveria ser coletiva, onde durante três noites de ronda do Carijo, a erva era monitorada por um grupo de pessoas para evitar possíveis incêndios provocados por fagulhas das brasas. “As noites ronda se encurtavam com anedotas, chistes, causos,

assombrações, os desafios rimados e os descantes ao som do violão ou da acordeona, animados a trago de canha” (SOARES, 1986, p. 5).

Em 1986, através de uma reunião com tradicionalistas do município, decretaram que naquele mesmo ano ocorreria “O Festival Carijo da Canção Gaúcha”, seguindo a linha nativista campeira. O nome “Carijo” traz consigo uma forte atividade da época para a economia de Palmeira das Missões, em que a secagem da erva mate através do Carijo, era uma atividade comum. Hoje o festival é considerado Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, por força da Lei Estadual nº 12.282/05, que resgata o passado ervateiro, e dos homens e mulheres que fizeram sua história, trazendo um novo diálogo entre a cidade e o campo. Através da música e do tradicionalismo gaúcho, o festival reúne pessoas de diferentes faixas etárias e partes do estado, que participar do festival com suas canções ou para prestigiar a arte (RIBEIRO, 2013, p. 31).

Através das canções, busca-se um regresso às origens, que “significa uma redescoberta das fontes de nossos mais genuínos valores espirituais, que devemos manter e aprimorar, como nossa melhor contribuição para o progresso cultural do grande todo, que é a nação” (LIMA).

A realização do evento, abrange todo o Parque de Exposições Tealmo José Schardong, sendo realizado no galpão deste mesmo parque, que antigamente era “abrigo de servidores rurais, assumiu a condição de espaço humanizado para encontros entre todas as classes, no ritual fraterno do chimarrão e na fusão afetiva de tertúlias e fandangos” (LIMA).

Neste município, o tradicional e o novo se fundem. Casas antigas contam a história secular do município, enquanto o Carijo da Canção Gaúcha exalta as glórias de um povo acostumado a pelear.

A erva-mate é o centro da formação histórica e social de Palmeira das Missões e dos municípios da região convertendo-se, nesse contexto, em um ponto de convergência histórica, cultural, social e econômica de toda a região da “Grande Palmeira”. Sua histórica cadeia produtiva consiste em um ciclo econômico que atravessa todos os demais. São na erva-mate, no chimarrão e na história com eles escrita no solo rio-grandense e brasileiro, pelos pioneiros ervateiros, que a região se reconhece e que a orgulha” (LIMA).

Desta forma, percebe-se que com incentivos do município para a realização deste evento, há mobilização da população para fomentar a história da cidade e cultura do estado. Este festival, além da sua importância cultural, promove o desenvolvimento econômico da região, fortalecendo o comércio e as agroindústrias, além de incentivar o turismo local, regional e viabilizar ações sociais e comunitárias por meio do cooperativismo

2.4 INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DE ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS EM PALMEIRA DAS MISSÕES

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o inventário é uma forma de preservar que possibilita estabelecer a diferenciação de valores culturais entre os bens; considerado como essencial para a conservação e a restauração, insistindo que a conservação é, muitas vezes, a única coisa a se fazer, além de ser obrigação de todos, da sociedade e do governo, tomar as providências necessárias à sobrevivência do bem (BOITO, 2008, p. 23). Das diferentes formas de preservação da arquitetura e das edificações, podemos citar a restauração, revitalização, conservação entre outras estratégias usadas para que as edificações se mantenham em sua forma.

A Carta de Veneza (1964) trata da importância da formação de documentos que retratem sobre restauração, conservação e arqueologia, que incluam dados técnicos e analíticos, trazendo críticas nos trabalhos realizados sobre os monumentos a serem disponibilizados para pesquisadores.

Contudo, A Carta de Atenas (1930) cita a necessidade de execução de inventários de monumentos como forma de preservação através de levantamentos fotográficos e informações gerais para a formação de uma documentação.

O inventário quando referidos ao patrimônio de valor arquitetônico, surgem ao longo da história, com intuito de proporcionar conhecimento prévio a respeito dos bens de interesse de determinadas populações, sendo esta documentação utilizada para a identificação de características e registros através do levantamento e pesquisa (WOLLE, 2019, p. 40). Sua importância ganha destaque através da Recomendação de Nairóbi (1976), quando então é tomada medidas técnicas que consideram não somente o bem cultural isoladamente, mas todo um conjunto, sendo não apenas um levantamento analítico ou quantitativo do patrimônio, mas também um entendimento da evolução urbana.

Inventariar uma edificação é necessário e fundamental para revelar não somente a arquitetura, mas todas as relações e contexto que participam dela, é permitir conhecer o sítio e a realidade na qual se insere um bem cultural. A participação da sociedade considera não somente o valor que lhe é atribuído, como também contribui para o fortalecimento do pertencimento do patrimônio à sociedade estimulando os vínculos necessários para o respeito aos monumentos, a educação patrimonial e conseqüentemente sua preservação.

Por conseguinte, entende-se que os inventários precisam ter em sua estrutura informações abrangentes de modo que esses dados sejam facilitadores da preservação, não

apenas visando o planejamento e restaurações em si, mas entendendo que, seja acessível e inclua educadores ou profissionais de diferentes linhas de educação. Além das características arquitetônicas, também devem ser considerados estudos sociais, econômicas, problemas urbanos e de infraestrutura para a realização de um plano de ação em que o inventário proporcione um entendimento geral.

Festivais como o Carijo da Canção Gaúcha, mostram que a cidade de Palmeira das Missões possui aspectos culturais relevantes e que com a Lei Estadual nº 12.282/05, que protege o festival e o considera como um patrimônio do estado, incentiva o município a transmitir todos os anos, recria sua história, gerando o sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover a cultural e a criatividade humana.

Desta forma, percebe-se que um inventário das edificações de Palmeira das Missões possibilitaria o acesso a história de sua formação e a arquitetura local, além da valorização das edificações existentes e aumentarem as possibilidades de serem grandes potenciais de interesse para desenvolvimento econômico local e de receberem incentivos governamentais para sua preservação e reabilitação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem de ação investigativa é o estudo acerca do patrimônio de natureza material imóvel presente na cidade de Palmeira das Missões, em sua área rural e urbana, com intuito de valorizar, educar e divulgar frente à sociedade a história municipal através das edificações, a fim de que ações de preservação sejam realizadas. Também se buscou uma compreensão acerca das atuais edificações e suas características ao longo do tempo, sua evolução e, principalmente, os valores pelos quais devem ser reconhecidos como um bem patrimonial para a cidade.

Na confluência destes dois mundos – o de ser agente e o de ser observador e pesquisador – foi procurado identificar e problematizar os legados dos processos de patrimonialização neste município, uma vez que sua história recente está marcada pelas tradições gaúchas.

Assim, esta pesquisa delimita um recorte temporal de 76 anos, abarcando o período entre o ano de emancipação da cidade em 1874 e o ano de 1950, período considerado áureo da produção modernista local. Além disso, a escolha desta delimitação também se dá pela quantidade significativa de edificações que atualmente ainda existem, contemplando a produção dos estilos de arquitetura preservados.

Através da identificação da arquitetura no Brasil marcada durante o período de 1874 até 1950, será possível identificar quais estilos estão inseridos em Palmeira das Missões, os períodos que marcaram época na cidade, o que e auxiliará na pesquisa para a contextualização delas na história do município. O critério para a seleção das edificações que se enquadram no período delimitado, do qual, parte das edificações existentes nesse período possui relevância para a história de Palmeira e que ainda existem fisicamente.

Por meio do conhecimento metodológico de investigação, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório e de abordagem qualitativa. Gil (2002, p. 61) discorre que para trabalhos de caráter exploratório, utilizam-se as pesquisas bibliográficas, proporcionando familiaridade do pesquisador com a área a ser estudada. Já nas pesquisas de abordagem qualitativa, o autor refere-se a uma metodologia simples e que “depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL, 2002, p. 133).

O objetivo principal é recolher informações de aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos, que tem intenção de compreender o significado e valores da edificação ao longo do tempo e nos dias atuais. Através de pesquisas arquivísticas, bibliográficas e fontes orais, são coletadas informações com objetivo de conhecer sua origem e percurso histórico.

Para a realização da pesquisa, foram coletadas informações de autores nas áreas do patrimônio de natureza material imóvel, patrimônio cultural, história do Rio Grande do Sul e do município de Palmeira das Missões. Além disso, a pesquisa busca informações que estão situadas em setores da Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, como Cadastro Imobiliário, Secretaria de Planejamento e Obras, Biblioteca Pública e Comissão de Patrimônio Histórico e Cultural, bem como junto ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul - IPHAE. Além disso, para a realização da investigação, foram contatados estudiosos e historiadores que possuem arquivo pessoal de documentos e coletado relatos sobre a evolução urbana da cidade fornecidos pelos mesmos e por cidadãos palmeirenses.

3.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para instrumento de pesquisa no que se refere a realização da coleta de dados, foi criada uma ficha (Quadro 1) baseada no modelo do Sistema de Rastreamento Cultural do IPHAE. Esta ficha tem como função auxiliar na identificação e compreensão das edificações.

Quadro 1 –Ficha para levantamento de dados

(continua)

FICHA DE DADOS Nº – PALMEIRA DAS MISSÕES/RS	
DENOMINAÇÃO DO BEM:	
ENDEREÇO:	
PROPRIETÁRIO:	
USO ORIGINAL:	
USO ATUAL:	
LATITUDE:	LONGITUDE:
PROTEÇÃO EXISTENTE/PROPOSTA:	
VALORES ESTABELECIDOS AO BEM:	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ATUAL:	
IMAGENS COMPLEMENTÁRES:	
IMAGENS ICONOGRÁFICAS:	
OBSERVAÇÕES DA EDIFICAÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura: - Estrutura: 	

Quadro 1 –Ficha para levantamento de dados

(conclusão)

FICHA DE DADOS Nº – PALMEIRA DAS MISSÕES/RS
- Esquadrias: - Revestimento da fachada: - Pintura da Fachada: - Estado de conservação: - Estado físico: - Entorno:
INFORMAÇÕES HISTÓRICAS RELEVANTES:
ANÁLISE DA FACHADA:
RESPONSÁVEL PELA LEVAMENTO:
DATA:
LOCAIS PESQUISADOS:

Fonte: Adaptado de IPHAE.

3.2 MODELO DE FICHA A SER PREENCHIDA PARA O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMÓVEL DE PALMEIRA DAS MISSÕES

O modelo de ficha que será utilizada para o inventário, contará com aspectos relacionados as informações sobre a situação atual dos prédios, condições em que eles se encontram, descrição da análise que será realizada, além de imagens e documentações consideradas com relevância para esta pesquisa.

Para início da elaboração deste trabalho, foram utilizadas fichas provisórias com intuito de armazenamento de informações, objetivando facilitar a coleta e o arquivo do máximo de informações, tanto *in loco* quanto através de literaturas. Após esta etapa, as informações serão registradas em fichas definitivas com as seguintes informações:

- a) Ficha de dados nº: o número da ficha é composto pelo ano de elaboração do inventário, mais cinco dígitos fixos referente ao número do bem cultural. Exemplo: ficha número 22-00001 (o número 22 se refere ao ano de 2022).
- b) Denominação do bem: nome da edificação (ex.: Prefeitura Municipal).
- c) Endereço/localização: endereço completo do bem.
- d) Proprietário: nome do proprietário no momento da elaboração do inventário.
- e) Uso original/atual: descrição do uso original e atual.

- f) Latitude/longitude: coordenadas geográficas do bem, obtidas no *Google Earth*.
- g) Proteção existente: descrever se o bem é tombado por alguma instância (municipal, estadual, nacional) ou se é protegido por alguma legislação (plano diretor, por exemplo).
- h) Proteção proposta: sugestão de alguma forma de proteção.
- i) Valores Estabelecidos ao Bem: descrever os valores existentes no bem que o tornam passível de integrar o inventário.
- j) Levantamento fotográfico atual: foto das fachadas do bem.
- k) Imagens complementares: fotografias de detalhes específicos do bem inventariado.
- l) Imagens iconográficas: imagens complementares de diferentes períodos da obra.
- m) Observações da edificação: descrição histórica do bem e outras informações relevantes.
- n) Informações históricas relevantes: descrição da história relacionada a edificação.
- o) Análise das Fachadas: breve análise arquitetônica do bem, descrevendo as características estilísticas e sua técnica construtiva assim como inserir a fachada frontal da obra.
- p) Responsável pelo levantamento: nome do responsável pelo levantamento de dados.
- q) Data: data do levantamento de dados.
- r) Locais pesquisados: locais onde foram encontrados os dados.

Além dos itens citados que compõem a ficha, foi necessário acrescentar mais algumas informações que complementam a pesquisa. A adoção de alguns componentes se fez necessária para que pudessem ser melhor visualizadas em relação ao seu estado atual de conservação. Dentre os itens, foi acrescentado informações como um levantamento fotográfico mais abrangente, características arquitetônicas e construtivas da edificação (morfologia, tipologia e tipo de construção), estado de conservação (modificações dos elementos originais) entorno imediato (edificação é de referencial urbano, parte de um conjunto ou conformadora de um perfil urbano). Abaixo estão listados os itens referentes à análise das condições físicas que foram inseridas no item “m” (observações da edificação) que foram visualizadas no Quadro 1.

- a) Cobertura: informação da cobertura, acabamento e materiais.
- b) Tipo de Estrutura: tipo de estrutura utilizada.
- c) Esquadria: descrição das esquadrias na fachada principal.

- d) Revestimento da fachada: descrição do tipo de revestimento utilizado na fachada principal.
- e) Pintura da fachada: descrição do tipo de pintura utilizado na fachada principal.
- f) Estado de conservação: descrição do estado de conservação atual e suas modificações no decorrer da história
- g) Estado Físico: estado físico atual.
- h) Entorno: descrição do entorno da edificação.

3.3 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DAS EDIFICAÇÕES A SEREM INVENTARIADAS

Antes da emancipação de Cruz Alta em 1874, a população já havia se instalado no município e a malha urbana já fazia parte do desenvolvimento da cidade. Em decorrência disso, manifestações arquitetônicas já marcavam a época, fazendo delas parte da história de Palmeira das Missões.

Atualmente o município carece de informações referentes à arquitetura da cidade, não existindo registros oficiais e proteção das edificações existentes. As informações encontradas até então foram obtidas através da população e de alguns documentos públicos. O Conselho Municipal de Políticas Culturais de Palmeira das Missões, realizou um mapeamento do Patrimônio Histórico e Artístico Material e Imaterial, coordenado por Henrique Lima e Hélio Boéri, no qual cita edificações de relevância para a cidade. O documento possui a identificação das edificações, algumas informações de construção e imagens da fachada.

Outra fonte consultada, foi o Plano Diretor que possui a lei municipal nº 4269, de 4 de agosto de 2011, que cria o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Palmeira das Missões (CONDEPAC) que defende e protege o patrimônio histórico, artístico, arqueológico, arquitetônico ambiente natural e documental do município de Palmeira das Missões. No entanto, não foram encontradas leis que protejam ou cite edificações para a proteção dos bens arquitetônicos do município.

O primeiro critério analisado para identificar as edificações foi o recorte temporal (1874-1950), definido a partir do conhecimento prévio da história de Palmeira das Missões. Através de levantamentos *in loco* e análises em documentos e bibliografias foram selecionadas as edificações citadas do documento do CONDEPAC de 1874 a 1950 que possuem prioridade para compor o inventário devido suas particularidades históricas e culturais.

Os critérios para a pré-seleção foram definidos através de literaturas encontradas e pela identificação visual na cidade. A numerologia de identificação dos lotes segue o padrão numérico, ano de construção, endereço e imagem da fachada principal.

Foram selecionadas um total de 4 edificações para serem consideradas nesta pesquisa. No Quadro 2, as especificações das edificações selecionadas são demonstradas.

Quadro 2 - Localização e o ano de construção das residências inventariadas

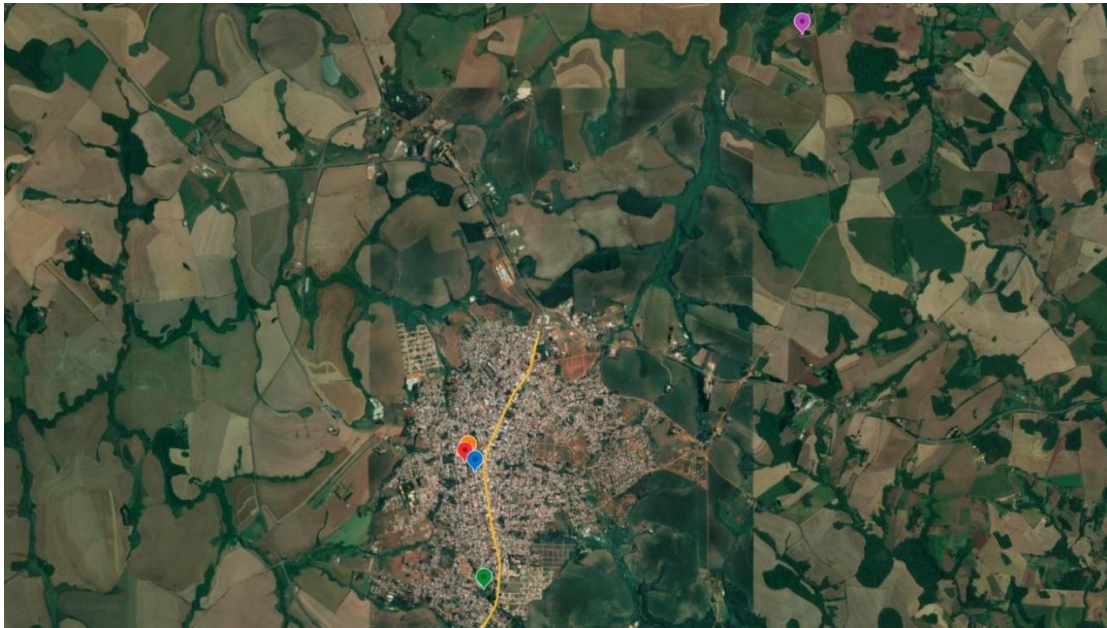
Denominação	Ano de construção	Localização	Ilustração
Paróquia Santo Antônio	1857 (com reforma em 1940 e 1990)	R. Borges de Medeiros, 351	
Hotel do Comércio	1875	R. Mal. Floriano, 902	
Clube Comercial	1905 (reforma em 1950)	Rua Benjamin Constant	
Capela Senhor Bom Jesus	1950	Linha Espinilho	

Fonte: Autora, (2022).

A segunda etapa para a classificação dessas edificações é a realização da pesquisa histórica. Através das pesquisas, foram selecionadas as edificações que possuíam alguma significância histórica ou sentimental para a cidade e os palmeirenses.

As edificações selecionadas encontram-se demarcadas nas Figuras 6 e 7.

Figura 6 - Localização das edificações urbanas e rurais selecionadas









Fonte: (GOOGLE EARTH).

Figura 7 – Recorte da localização das edificações urbanas



Fonte: (GOOGLE EARTH).

LEGENDA

	Capela Senhor Bom Jesus
	Paróquia Santo Antônio
	Hotel do Comércio
	Clube Comercial
	Parque Municipal (Carijo)
	Av. Independência (Principal)

3.3.1 Paróquia Santo Antônio

Até metade do século XIX, o município de Palmeira das Missões ainda fazia parte de Cruz Alta. Os moradores da Vilinha (nome que o município tinha na época), sentiam a necessidade de um local de oração que atendesse as demandas da região. Em uma de suas visitas, o Diocesano Pe. Fidêncio José Ortiz da Silva percebeu a necessidade da construção de uma capela no município. Chegando na Freguesia de Cruz Alta, em 11 de dezembro de 1848, registrou em sua visita "[...] há um lugar denominado Vilinha, onde há imensos moradores, que se empregam no fabrico da erva-mate, em cujo lugar se faz necessário a ereção de uma Capela, em que os moradores vão receber-os" (PARÓQUIA, 2007, p. 61). Desta forma, com a existência da capela, o município poderia receber sua emancipação, tornando a cidade uma "Freguesia", ou seja, o município se emanciparia e a igreja local passaria a ter o controle.

Atendendo também ao pedido dos moradores da Vilinha, foi autorizada a construção da Capela em louvor a Santo Antônio, em 15 de abril de 1850, pelo Cônego Tomé Luis de Souza, Vigário Geral da Província. Encarregou-se da construção Major Antônio Novaes Coutinho, em cuja residência eram celebradas as cerimônias religiosas até a inauguração da capela. Coube ao 1º Bispo do Rio Grande do Sul, D. Feliciano José Rodrigues Prates, autorizar a bênção da Capela, inaugurada em 1854 pelo Pe. Antônio Leite de Almeida Penteado, pró-pároco de Cruz Alta (PARÓQUIA, 2007, p. 62).

Em 27 de fevereiro de 1848, o paulista Francisco Pinheiro da Silva doou o terreno para que fosse instalada na comunidade uma capela.

Francisco Pinheiro da Silva fez doação de todo terreno desta freguesia para servir de patrimônio ao Santo de sua devoção, o glorioso Santo Antônio por uma escritura pública de 27 de fevereiro de 1848, com a cláusula de quando se erigir capela ao mesmo Santo, que sua Irmandade ou Zeladores vendessem em quadras em alinhamentos de ruas por seu produto ser empregado em apólices de dívida pública, a fim de que com seu rendimento coadjuvasse as despesas (...) anuais ou em alfaias (...). (SOARES, 2004, p. 117).

Em 14 de janeiro de 1857, a Assembleia Provincial criou a Freguesia de Santo Antônio da Palmeira, pela Lei 335, desmembrada de Cruz Alta e com a determinação de que os paroquianos deviam construir a matriz e o cemitério. A nova Freguesia abrangia uma vasta extensão que ia do rio da Várzea ao rio Turvo, com uma área inicial de 13.200 quilômetros quadrados e foi a primeira das paróquias da região do Alto Uruguai. A região de Campo Novo continuou a pertencer à paróquia de Cruz Alta até 1862, quando foi incorporada também à

Palmeira. Mais tarde, o mesmo aconteceu com Nonoai que pertencia a Passo Fundo e foi integrada à Palmeira (PARÓQUIA, 2007, p. 62).

A partir 1864, a paróquia ficou sem pároco por 6 anos, recebendo a visita de Padre Antônio Rossi, de Cruz Alta, que levou ao parlamento e registrar “alegando não haver condições para o funcionamento desta paróquia, sendo assim, a igreja ruiu em 1867” (PARÓQUIA, 2007, p. 95).

Uma nova construção passou a ser realizada, e em 07 de fevereiro de 1874, foi inserida a pedra fundamental do primeiro prédio da Paróquia Santo Antônio, que manteve as celebrações até 1926 (PARÓQUIA, 2007, p. 95).

O movimento revolucionário de 1923 afetou a vida da Paróquia, visto que 1926 o Bispo registra que a freguesia de Palmeira sempre foi mal provida por muito tempo ter ficado sem pároco próprio devido às revoluções, o que trouxe grandes prejuízos e perturbações no município. Nessa época a Igreja Matriz encontrava-se em deplorável ruína e por isso autorizou a usar a capela Nossa Senhora do Rosário, localizada no mesmo município, que havia sido reedificada (PARÓQUIA, 2007, p. 100).

No ano de 1926, foram transferidas as imagens para igreja Nossa Senhora do Rosário, pois a igreja passaria por novas reformas. Dois anos após, em 1928 ocorreu o lançamento da pedra fundamental da nova matriz, que contou com a presença de autoridades civis, militares e da população palmeirense. “Num orifício da mesma pedra, em um tubo de vidro, foram colocadas a ata que foi assinada pela assistência, um programa de festas realizadas e 24 moedas de prata, cobre e ouro desenterradas dos alicerces da primitiva igreja” (PARÓQUIA, p. 101). Com muita dificuldade em sua construção, as reformas se estenderam até 1946 (PARÓQUIA, 2007, p. 102).

Com a criação da Diocese de Frederico Westphalen, em 1961 e instalada em 24 de junho de 1962, a Paróquia de Santo Antônio passou para essa jurisdição. Esse fato foi muito debatido na comunidade, quanto às razões da mesma não ter sido instalada em Palmeira, pois a Paróquia de Frederico Westphalen fora criada em 1933, portanto 76 anos depois da criação da Paróquia de Santo Antônio (PARÓQUIA, p. 63).


A última construção da igreja matriz ocorreu entre o período de 1990 a 1996, em que se manteve apenas a antiga fachada construída por Lourenço Bonesso e foram realizadas ampliações no local, e que se mantem até os dias atuais.

Com sua longa e difícil história, a paróquia Santo Antônio se tornou significativa para os palmeirenses fazendo parte da vida de seus habitantes, na realização de eventos que mobilizam toda a comunidade, sendo católicos ou não. Como exemplo, pode-se citar o bingo

de Santo Antônio e a tradicional Caminhada Bíblica. Segundo dados do IBGE, o município possui 34.328 habitantes, sendo 22.336 habitantes autodeclarados Católico Apostólico Romano.

Quadro 3 – Ficha de dados paróquia Santo Antônio

(continua)

FICHA DE DADOS Nº22-00001 PALMEIRA DAS MISSÕES/RS	
DENOMINAÇÃO DO BEM: Paróquia Santo Antônio da Palmeira	
ENDEREÇO: Rua Borges de Medeiros, 351	
PROPRIETÁRIO: Mitra Diocesana De Frederico Westphalen	
USO ORIGINAL: Originalmente uma Paróquia	
USO ATUAL: Paróquia	
LATITUDE: -27,9001658	LONGITUDE: -53,313686
PROTEÇÃO EXISTENTE/PROPOSTA: Não existe proteção, proposto inventário	
VALORES ESTABELECIDOS AO BEM: Relevância morfológica arquitetônica	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ATUAL:	
	
Imagem 1 – Perspectiva	

Quadro 3 – Ficha de dados paróquia Santo Antônio

(continuação)



Imagem 2 – Fachada Sul



Imagem 3 – Perspectiva



Imagem 4 – Perspectiva

Quadro 3 – Ficha de dados paróquia Santo Antônio

(continuação)



Imagem 5 – Fachada Leste mostrando a casa Paroquial e o Salão Paroquial

IMAGENS COMPLEMENTÁRES:



Imagem 6 – Vitrais no fundo da igreja (Fachada Norte)



Imagem 7 – Detalhes dos vitrais



Imagem 8 – Porta principal original

Quadro 3 – Ficha de dados paróquia Santo Antônio

(continuação)

IMAGENS ICONOGRÁFICAS:

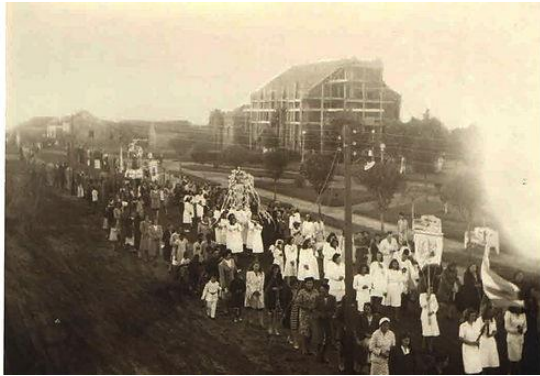


Imagem 9 – Procissão de Santo Antônio. Vê-se a igreja em fase de construção.
Fonte: Henrique Lima

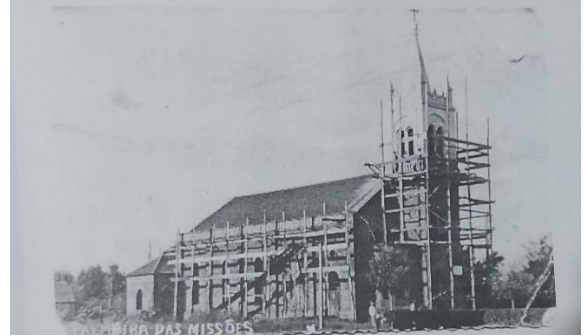


Imagem 10 – Igreja em fase de construção na década de 1940.
Fonte: Paróquia Santo Antônio

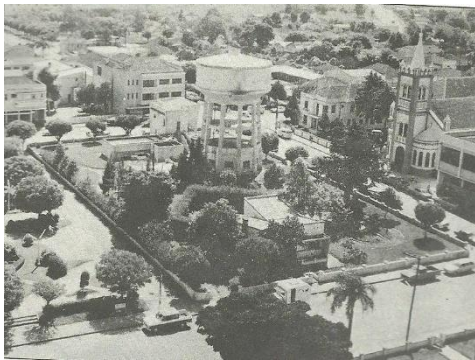


Imagem 11 – Praça da Prefeitura onde é possível ver a Igreja.
Fonte: Henrique Lima



Imagem 12 – Igreja Matriz de Santo Antônio
Fonte: Henrique Lima



Imagem 13 – Igreja Matriz de Santo Antônio antes da última reforma
Fonte: Henrique Lima

OBSERVAÇÕES DA EDIFICAÇÃO:

- Cobertura: Telha de alumínio zincado ondulado, duas águas. Sua estrutura se baseia em tesouras de madeira.
- Estrutura: Concreto com vedação em alvenaria de tijolo.
- Esquadrias: Uma porta dupla com verga semicircular, em madeira maciça, cada folha almofada dividida em três partes; bandeira semicircular almofadado dividido em quatro partes. Três vitrais com verga semicircular em cada lado da porta; acima da porta, ao centro da torre, dois vitrais com verga semicircular; na parte superior da torre, dois vitrais com verga semicircular; nas fachadas laterais, Oeste e Leste da torre, dois vitrais cada com verga semicircular. Nos volumes esquerdo e direito, uma porta dupla de giro com verga reta de cada lado, cada folha dividida em duas partes com vidro com película, perfil em alumínio natural quadrado. Janelas quadriculadas em perfil de alumínio natural e vidro com película.
- Revestimento da Fachada: O volume original é portante em alvenaria de tijolo maciço de barro cozido, assentado com argamassa de cal e areia, com volumes decorativos em concreto. Os volumes laterais, acrescentados com a reforma, em concreto.
- Pintura da Fachada: Tinta Acrílica.
- Estado de conservação: Heterogênea – Fachada original conservada, a adição de volumes nas laterais para a ampliação.
- Estado Físico: Os elementos construtivos se encontram em ótimo estado de conservação sem a presença de patologias.
- Entorno: Edificação de referencial urbano localizada no centro principal da cidade; Praça Nassib Nassif em frente; Branco do Brasil no lado direito; Casa Paroquial no lado esquerdo.

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS RELEVANTES

- Em 27 de fevereiro de 1848, o paulista Francisco Pinheiro da Silva doou o terreno para que fosse instalada na comunidade uma capela devota ao santo de sua devoção, Santo Antônio.
- A necessidade de levantar uma capela foi indicada pelo Visitador Diocesano Pe. Fidêncio José Ortiz da Silva.

Quadro 3 – Ficha de dados paróquia Santo Antônio

(continuação)

- Até a construção da Igreja, uma pequena sala de pau-a-pique era local de oração onde os antigos vigários de Cruz Alta se dedicavam ao sacramento. Em 1857 criou-se a Freguesia de Santo Antônio da Palmeira, pela Lei 335 com a determinação de que os paroquianos deviam construir a matriz e o cemitério.
- Até a construção da igreja, as missas eram celebradas na residência de Antônio Major Novais Coutinho, e ao lado de sua residência era o cemitério municipal.
- Em certa de 1920, a Igreja Matriz encontrava-se em deplorável ruína e por isso, foi autorizado o uso da capela Nossa Senhora do Rosário que tinha sido reedificada, para que fosse realizada uma nova reforma na Matriz.

ANÁLISE DAS FACHADAS:

- Através de fotografias antigas, foi observado que houve uma alteração das cores no decorrer das épocas.
- A fachada encontra-se em ótimo estado de conservação devido as manutenções frequentes.
- A parte central e original da fachada segue o estilo neorromânica (estilo de arco redondo). A ampliação nas laterais trouxe o estilo modernista na edificação.

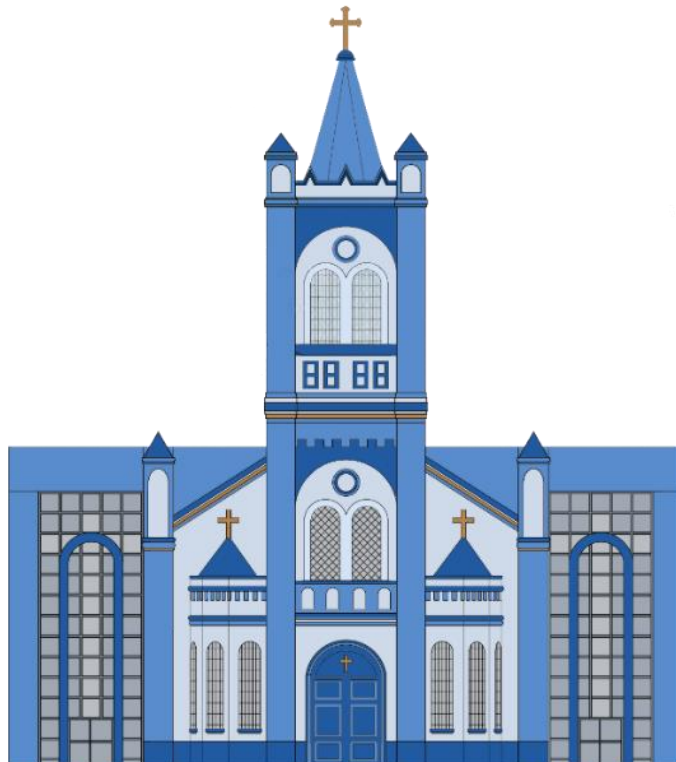


Imagem 10 – Fachada Sul

Quadro 3 – Ficha de dados paróquia Santo Antônio

(conclusão)

RESPONSÁVEL PELA LEVAMENTO: Arq. Kamila Medeiros Lagomarsino
DATA: 18/10/2022
<p>LOCAIS PESQUISADOS:</p> <p>LIMA, Henrique Pereira. PALMEIRA ANTIGA. Disponível em: https://www.cadernosdehistoria.com.br/fotografias-palmeira-antiga. Acesso em: 18 set. 2022.</p> <p>ROODEN, Guilherme Maria Van; NORA, Leocildes Dalla (coord.). Paróquia Santo Antônio: 150 anos de vida e evangelização. Palmeira das Missões: Paróquia, 2007.</p>

Fonte: Autora, (2022).

3.3.2 Hotel do Comércio

A história do Hotel do Comércio se baseia na história do proprietário, Danton Lopes, um homem com grande senso de humor. Vindo de Cruz Alta, mudou-se para Palmeira no início do século XX e possuía uma agencia lotérica na cidade, enquanto sua esposa, Adelaide Magnus Lopes, se dedicava como diretora do Colégio Santo Antônio. “Homem de boas leituras, e de espírito cintilante, muito divertiu os hóspedes que tinham a honra de partilhar da mesa em que costumava fazer suas refeições no próprio hotel” (SOARES, 2004, p. 361).

Em 1927 adquiriu as ruínas do palacete do Dr. Cristiano Meyer, o primeiro sobrado construído em Palmeira, localizado na Rua Major Novaes, onde o cirurgião mantinha “um bem instalado consultório e gabinete médico, dotado de aparelhagem moderna, que foi consumido por um incêndio” (SOARES, 2004, p. 361). O hotel era ponto referência para os viajantes e a edificação uma referência arquitetônica para a época, que exibia elegância e grandiosidade.

O fato peculiar em que Danton ficou conhecido, foi por uma brincadeira entre amigos que, em 1937, levou Danton construir seu próprio caixão, de zinco galvanizado, todo preto e com um esqueleto pintado na tampa, obra do ferreiro Peri Ardenghi e do latoeiro Alexandre Ferrari (OLIVEIRA S., 1974, p. 17). Segundo Soares (2004, p. 361), o hoteleiro também se fotografou no próprio caixão, para ter o privilégio de contemplar-se morto. Ainda moradores da cidade, contam que Danton mantinha o caixão em seu quarto no hotel e que dormia no mesmo. Danton Lopes não ficou apenas no caixão, como também mandou construir seu túmulo,

que visitava e ornamentava nos dias de Finados, com a seguinte epítáfio: Aqui jaz a carcaça de um cidadão que na vida procurou ser um homem (SOARES, 2004, p. 361).

Antes do seu falecimento, escreveu as inscrições para serem lidas após sua morte e quem deveria conduzi-lo: Antônio Luiz da Silva, vulgo Antônio-Pé-Grande, Campolin de tal, vulgo Tio Campo, Guilhermino e João Biju (SOARES, 2004, p. 362).

Seu Danton se preparou para morrer, contratou ele os serviços de quatro pretos velhos e conhecidos nesta terra, à razão de cem pilas cada um, para carregarem seu caixão. Isso porque nesse dia ele não quer dar trabalho a ninguém e não deseja pessoa alguma em seu enterro. Visto que consoante seu modo de pensar sua psicologia do enterro as pessoas comparecem a um cortejo fúnebre levados tão somente por hipocrisia. Estão alí só por obrigação, e numa ocasião dessas ficam apressados em se ver livre do defunto. Daí o porquê nas participações de sua morte – que também já estão prontas - ele exorta a seus amigos a nele não comparecerem. (OLIVEIRA, 1974, p. 17).

A história do hotel e de Danton teve grande repercussão, onde foi reportagem na “Folha da Tarde” jornal de Porto Alegre em 1959, “O Cruzeiro” em 1961 e do “Paris-Match”, jornal internacional de Paris, na França.

Danton faleceu em 26 de janeiro de 1985, época que o antigo proprietário já havia transferido a tarefa de hoteleiro.

Atualmente o hotel pertence à família Bonzanini, que o adquiriu por volta de 1979 e mantem a edificação ativa até hoje como hotel e quartos para aluguel. Não foram encontradas o ano de construção da edificação, acredita-se que a documentação original tenha se perdido com o tempo.

Quadro 4 – Ficha de dados Hotel do Comércio

(continua)

FICHA DE DADOS Nº22-00002 PALMEIRA DAS MISSÕES/RS	
DENOMINAÇÃO DO BEM: Hotel Do Comércio	
ENDEREÇO: Rua Marechal Floriano Peixoto, 902, centro	
PROPRIETÁRIO: Odarci Bonzanini	
USO ORIGINAL: Originalmente um hotel	
USO ATUAL: Hotel	
LATITUDE: -27,9006337	LONGITUDE: -53,3140259
PROTEÇÃO EXISTENTE/PROPOSTA: Não existe proteção e proposto inventário	
VALORES ESTABELECIDOS AO BEM: Relevância morfológica arquitetônica	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ATUAL:	

Quadro 4 – Ficha de dados Hotel do Comércio

(continuação)



Imagem 1 – Perspectiva

IMAGENS COMPLEMENTÁRES:



Imagem 2 – Detalhes construtivos da fachada

Quadro 4 – Ficha de dados Hotel do Comércio

(continuação)



Imagem 3 – Detalhes construtivos da fachada



Imagem 4 – Detalhes construtivos da fachada

IMAGENS ICONOGRÁFICAS:



Imagem 5 – Primeiro Hotel do Comércio com estrutura em madeira
Fonte: Henrique Lima



Imagem 6 – Ao centro, Danton Lopes
Fonte: Mozart Pereira Soares



Imagem 7 – Primeiro Hotel dos Viajantes, na Rua Marechal Floriano
Fonte: Henrique Lima



Imagem 8 – Praça Júlio de Castilhos em 1916, a direita é o local onde hoje se situa o Hotel do Comércio
Fonte: Henrique Lima



Imagem 8 – Hotel do Comércio
Fonte: Henrique Lima



Imagem 9 – Hotel do Comércio
Fonte: Google Maps

Quadro 4 – Ficha de dados Hotel do Comércio

(continuação)

OBSERVAÇÕES DA EDIFICAÇÃO:

- Cobertura: Telha cerâmica de barro, quatro águas. Sua estrutura se baseia em tesouras de madeira.
- Estrutura: Portante em alvenaria de tijolo maciço de barro cozido, assentado com argamassa de cal e areia, com volumes decorativos em concreto.
- Esquadrias: Duas portas duplas com verga reta, em madeira maciça, cada folha com metade inferior com uma almofada e metade superior dividida em quatro parte com vidro fantasia e gradil externo ornamental em ferro perfil quadrado. Porta em verga reta com quatro folhas, bandeira fixa com vidro liso; as folhas laterais das portas fixas e centrais de abrir; cada folha com metade inferior em metal e superior com vidro.
- Revestimento da Fachada: Reboco de cal e areia.
- Pintura da Fachada: Tinta Acrílica.
- Estado de conservação: Heterogênea – Apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos.
- Estado Físico: Os elementos construtivos encontram-se em bom estado de conservação com algumas patologias presentes.
- Entorno: Edificação de referencial urbano localizada no centro da cidade. Em frente a praça Nassib Nassif; o asfalto da rua em pedras em seu estado original.

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS RELEVANTES

- Antes da denominação Hotel do Comércio, o local era o hotel dos viajantes.
- Em 1927, Danton Lopes adquiriu as ruínas do palecete do Dr. Cristiano Mayer, onde o cirurgião mantinha seu consultório com as aparelhagens que foram consumidas por um incêndio.
- Foi o primeiro sobrado construído em Palmeira das Missões.
- O hotel era ponto referência para os viajantes da época e referencia arquitetônica para a época.
- O local ficou conhecido pelas histórias de seu proprietário, que residia no hotel e dormia no próprio caixão que mandou construir.
- A história do hotel e de Danton foi reportagem na “Folha da tarde” jornal de Porto Alegre em 1959, “O Cruzeiro” em 1961 e do “Paris-Match”, jornal internacional de Paris, na França.

- Danton faleceu em 1985, época que o antigo proprietário já havia transferido a tarefa de hoteleiro.
- Atualmente o hotel pertence à família Bonzanini, que adquiriu o hotel por volta de 1979

ANÁLISE DAS FACHADAS:

- Não há indícios se a fachada foi alterada a coloração original.
- A fachada possui presença de trincas, fissuras, bolor e machas de humidade.
- Foram acrescentadas alteração de cores na fachada em uma das peças alugadas, ocasionando desarmonia na edificação.
- Possui características do protomodernismo.



Imagem 10 – Fachada Leste

RESPONSÁVEL PELA LEVAMENTO: Arq. Kamila Medeiros Lagomarsino

DATA: 15/10/2022

LOCAIS PESQUISADOS:

LIMA, Henrique Pereira. **PALMEIRA ANTIGA**. Disponível em: <https://www.cadernosdehistoria.com.br/fotografias-palmeira-antiga>. Acesso em: 18 set. 2022.

OLIVEIRA, Silvio. **Vilha da Palmeira**: Crônicas comemorativas do primeiro centenário de Palmeira das Missões. Porto Alegre: Bels S.A., 1974.

SOARES, Mozart Pereira. **Santo Antônio da Palmeira**. 2. ed. Palmeira das Missões: Age, 2004. 408 p.

3.3.3 Clube Comercial

Por meados dos anos 1900, o prefeito da época Júlio Pereira dos Santos, resolveu focar seu governo em melhorias para a urbanização da cidade como o paisagismo da praça matriz, biblioteca municipal entre outros. Desta mesma forma, com a euforia das mudanças no município e os novos tempos refletiram na criação do Clube Literário e Recreativo Palmeirense, que atualmente se chama Clube Comercial (BONES, 2009, p. 8).

A edificação está localizada na esquina formada pelas Ruas Major Novais e General Firmino, bairro Centro. Segundo o Plano Diretor da cidade, a zona em que se situa o clube é Zona Comercial 1.

O Clube Comercial, fundado em 5 de novembro de 1905, com o nome “Clube Recreativo Literário Palmeirense” se reunia na sede da “sociedade humanitária”. Ser presidente do Clube Comercial era uma questão de *status* social na época, tendo como exemplo o ex-governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Sousa, que ocupou a direção do clube (BONES, 2009, p. 10).

O clube era seletivo e rigoroso com os sócios e apenas famílias nobres e “descendentes” podiam fazer parte dele, sendo mulheres solteiras e negros proibidos de se associar. De acordo com Bones (2009, p. 34), para ser sócio não bastava ser apenas branco ou rico, era necessário vir de uma família tradicional, que funcionava como uma espécie de certificado de bons antecedentes, valores que eram essenciais para selecionar quem entrava ou não no clube.

Em 1940, o clube teve seu nome alterado para Clube Comercial, porém a cultura de seleção de sócios ainda existia e o local ainda era composto por famílias nobres da cidade. Foi por volta de 1950 que houve a permissão do primeiro negro participar como visitante tendo boa receptividade e sem discriminação (BONES, 2009, p. 58).

Segundo Bones (2009, p. 14), em 1950 o clube passou por alterações e ampliações que descaracterizaram a edificação original, eliminando os traços do ecletismo que o imóvel possuía. O objetivo era modernizar o clube trazendo características que remetiam mais a época.

Além do seu histórico e importância de construção para o desenvolvimento urbano e social da cidade, o Clube Comercial é lembrado através das histórias vividas pelos Palmeirenses nos bailes e eventos que o local proporcionava na época. Como moradora, é possível perceber através de conversas informais, que o clube remete a sentimentos nostálgicos e de pertencimento no município.

Com a falta de preservação da edificação, suas características originais que remetiam ao estilo eclético da época, se perderam, tornando uma edificação sem traços que definam de uma

época, com má preservação. Apesar desta edificação apresentar um descaso para o urbanismo da cidade, o fato dela estar presente até hoje, reflete ao sentimento nostálgico dos cidadãos pelas histórias vividas no clube comercial. Percebe-se que os Palmeirenses possuem apreço pela edificação devido as vivências nela. O local ficou marcado pelos eventos da alta sociedade, em especial os carnavais e bailes de debutantes.

Foram encontrados registros através de fotografias com duas versões até a atual, não sendo achados registros da data de cada imagem (Figura 8 e 9).

Figura 8 - Primeira fachada do Clube Comercial sem data definida



Fonte: (ARQUIVO PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA DAS MISSÕES).

Figura 9 - Fachada do clube comercial sem data definida



Fonte: (ARQUIVO PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA DAS MISSÕES).

O Clube (Figura 10) está em um local com grande fluxo de carros e com estacionamento rotativo nas ruas. Ao lado esquerdo da edificação existe um estacionamento rotativo privado que possibilita mais segurança e vagas para estacionar na região. Na sua diagonal, a praça principal da cidade e a prefeitura municipal. Nas proximidades, também pode-se encontrar uma escola, igreja principal, além de outras lojas gerais.

Figura 10 - Clube Comercial em 2019






Fonte: (LAGOMARSINO, 2020).

As edificações antigas que existiam na frente foram demolidas, resultando em um terreno baldio sem uso. A iluminação pública está bem distribuída na região, no entanto, há poste de luz bem à frente da edificação, o que acaba poluindo a fachada.

A edificação atual possui dois pavimentos, contendo um salão cada. O pavimento térreo conta com um espaço para festas, escritórios, sanitários; o superior, um salão principal, sanitário, dormitórios, camarins, e uma copa. Ao fundo da edificação, no mesmo terreno, fica o estacionamento dos funcionários que ainda trabalham na parte administrativa do clube, e atrás se encontra uma pequena edificação onde funciona a Rádio FM.

No Quadro 5 é apresentado a ficha já preenchida através da coleta de dados acerca de uma edificação municipal.

FICHA DE DADOS Nº22-00003 PALMEIRA DAS MISSÕES/RS	
DENOMINAÇÃO DO BEM: Clube Comercial	
ENDEREÇO: Esquina Rua Major Novais e General Firmino	
PROPRIETÁRIO: Associação Comercial Agro Industrial e Serviços de Palmeira das Missões (ACAIP)	
USO ORIGINAL: Originalmente um Clube Recreativo Literário, atualmente inativo	
USO ATUAL: Atualmente interditado, funciona apenas como escritório do clube	
LATITUDE: -27.9019149	LONGITUDE: -53.3128348
PROTEÇÃO EXISTENTE/PROPOSTA: Não existe proteção, proposto inventário	
VALORES ESTABELECIDOS AO BEM: Relevância morfológica arquitetônica	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ATUAL:	
 	
<p>Imagem 1 – Perspectiva</p> <p>Imagem 2 - Fachada Norte</p>	
	
<p>Imagem 3 – Fachada Leste</p>	

Quadro 5 – Ficha de dados Clube Comercial

(continuação)

IMAGENS COMPLEMENTÁRES:



Imagem 4 - Detalhe Guarda Corpo Original



Imagem 5 - Detalhe Janela Original



Imagem 6 – Guarda corpo



Imagem 7 - Porta Original



Imagem 8 – Peitoril

IMAGENS ICONOGRÁFICAS



Clube Comercial e Cadeia Pública na Rua Benjamin Constant. A Cadeia Pública deu lugar à Central Telefônica e depois à Biblioteca Pública.

Imagem 9 – Imagem Clube Comercial Original



Clube Comercial de Palmeira das Missões na sua construção inicial.

Imagem 10 – Imagem Clube Comercial
Fonte: Prefeitura Municipal



Vista da Rua Benjamin Constant em frente a Prefeitura Municipal. Vê-se o Clube Comercial, a Biblioteca Pública, prédio novo e antigo da Prefeitura Municipal.

Imagem 11 – Rua Benjamin Constant
Fonte: Prefeitura Municipal



Imagem 12 – Imagem Clube Comercial
Fonte: Prefeitura Municipal

OBSERVAÇÕES DA EDIFICAÇÃO:

- Cobertura: Telha de fibrocimento ondulado, duas águas. Sua estrutura se baseia em tesouras de madeira reforçadas com tesouras metálicas.
- Estrutura: Portante em Alvenaria de tijolo maciço de barro cozido, assentado com argamassa de cal e areia.
- Esquadrias: Duas folhas em madeira maciça, cada folha com metade inferior com duas almofadas superior dividida em dois com vidro liso e postigo em madeira maciça almofadada, verga em arco abatido.
- Revestimento da Fachada: Reboco de cal e areia.
- Pintura da Fachada: Tinta Acrílica.
- Estado de conservação: Heterogênea – Apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos, tanto externamente quanto internamente.
- Estado Físico: Os elementos construtivos encontram-se em estado de degradação.
- Entorno: Edificação de referencial urbano localizada no centro principal da cidade.

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS RELEVANTES

- Por meados dos anos 1900, o prefeito da época Júlio Pereira dos Santos, resolveu focar seu governo em melhorias para a urbanização da cidade, desta mesma forma, a criação do Clube Literário e Recreativo Palmeirense.
- Fundado em 5 de novembro de 1905.
- Primeiro nome “Clube Recreativo Literário Palmeirense”.
- Ser presidente do Clube Comercial era uma questão de status social na época.

Quadro 5 – Ficha de dados Clube Comercial

(continuação)

- O ex-governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Sousa, ocupou a direção do clube.
- O clube era seletivo e rigoroso com os sócios, sendo mulheres solteiras e negros proibidos de se associar.
- Era necessário vir de uma família tradicional para a época.
- Em 1940, o clube teve seu nome alterado para Clube Comercial.
- Por volta de 1950 houve a permissão do primeiro negro participar como visitante.
- Em 1950 o clube passou por alterações e ampliações que descaracterizaram a edificação original, eliminando os traços do ecletismo que o imóvel possuía.
- Sua importância se deu devido aos principais eventos da cidade ocorrerem neste local, como o caso dos carnavais, baile de debutantes e eventos de grandes empresas.

ANÁLISE DAS FACHADAS:

- Há indícios através de fotografias que a fachada foi alterada 2 vezes. No entanto, alguns elementos originais se mantiveram como: A escadaria, guarda corpo e algumas esquadrias do pavimento térreo, que faziam parte do estilo eclético pertencentes a época. A coloração da edificação também foi modificada.
- O estilo inicial baseava-se na arquitetura eclética, posteriormente com a reforma, o intuito era que a edificação tivesse características do modernismo.
- Árvores de Palmeiras originais, antigamente eram 3.
- A fachada atualmente possui presença de trincas, fissuras, bolor e manchas de umidade.



Imagem 13 – Fachada Norte

Quadro 5 – Ficha de dados Clube Comercial

(conclusão)

RESPONSÁVEL PELA LEVAMENTO: Arq. Kamila Medeiros Lagomarsino
DATA: 11/10/2022
LOCAIS PESQUISADOS: Acervo próprio; Acervo Prefeitura Municipal.

Fonte: Autora, (2022).

3.3.4 Capela Senhor Bom Jesus

A história da Capela Senhor Bom Jesus se baseia em uma crônica iniciada na década de 1850. Com a vinda do povoado do 5º Distrito do município de Cruz Alta - Vilinha da Palmeira, o Paulista Miguel Rodrigues Vieira, juntamente com alguns conterrâneos se instalaram no local chamado Potreiro Bonito, o qual possuía erva-mate em abundância. Próximo ao rancho também morava um casal juntamente com seu filho, uma criança com alguns meses de idade. Certa madrugada, nesse rancho feito de pau-a-pique, entrou um tigre que capturou a criança que estava dormindo próxima a tarimba onde dormia o casal. De início, o casal acordou, mas já era tarde, pois o tigre havia arrastado o filho até as matas. Como a madrugada ainda estava alta e a noite muito escura, Miguel foi pedir ajuda de seu patrão e outros dois vizinhos, sendo um deles chamado Laguna (PARÓQUIA, 2007, p. 189).

Antes do amanhecer, Miguel e Laguna, acompanhados de dois cachorros, entraram mata adentro a procura do tigre, e este, assim que se sentiu perseguido pelos cachorros, arremessou-se sobre os homens, não dando tempo de usarem suas armas de fogo, sendo possível somente o uso de facões, foram ajudados pelos cachorros a matar o tigre durante duas horas de luta. Miguel e Laguna caem gravemente feridos e depois de certo tempo, Miguel, estando prestes a morrer, ateou fogo para estancar os ferimentos. Com muita fé, levantou os olhos ao alto, rezou a Deus pedindo que se ficasse curado, iria a pé até São Paulo no lugar denominado de Bom Jesus de Iguape, em busca de uma cópia do registro com a imagem de Bom Jesus, assim, ergueria uma igreja no local onde havia travado a grande luta com o tigre (PARÓQUIA, 2007, p. 190).

Miguel após ter restabelecido suas forças, na companhia de um peão, partiram para São Paulo. Depois de seis meses de viagem, regressaram, no dia seis de agosto (alguns citam o ano de 1865), trazendo na sua bagagem um quadro de Bom Jesus (OLIVEIRA S., 1974, p. 21). Nesse mesmo dia, Miguel dava início à construção de uma capelinha rústica, feita de pau-a-pique no local prometido, onde mais tarde, no ano de 1880, foi construído um templo de proporções maiores: com quatro metros de altura, cinco metros de largura por oito metros de

comprimento (PARÓQUIA, 2007, p. 192). Bem mais tarde, para aumentar a arrecadação, Frederico Blass, Pároco na época, por ordem do Bispo montou uma fábrica de sabão a fim de utilizar a grande quantidade de cera existente no velório da igreja (PARÓQUIA, 2007, p. 193).

Em 1913, o Pe. de Santa Maria D. Miguel de Lima Valverde, intimou o Sr. Matheus a passar o terreno da capela para a Mitra Diocesana e abrir um livro junto à Paróquia em que apresentasse todas as receitas e despesas da igreja sob pena de não mais ser celebrada a Missa naquela capela. Dado às exigências da Igreja, esse cidadão passou a ocupar-se em difamar o padre junto à população da Vila (PARÓQUIA, 2007, p. 193).

Somente em 20 de dezembro de 1916, o Sr. Matheus compareceu junto à Paróquia dizendo ter boas intenções de aceitar as normas da Diocese. Assim que ele aceitou as normas paroquiais, conforme registro do livro tomo na página 18, o Sr. Bispo suspendeu a interdição.

Desde então, a Capela Bom Jesus, principal santuário religioso de toda a região, recebem população da cidade e do interior, bem como dos municípios vizinhos. No ano de 1974, o grupo do UJC (União de Jovens Cristãos) da Paróquia Santo Antônio, deram início à caminhada Bíblica, que vai da Paróquia até a Capela Senhor Bom Jesus. Essa demonstração de fé, se repete todos os anos até hoje com milhares de peregrinos, partindo, por volta das sete horas da manhã na frente da Capela Nossa Sra. do Rosário, percorrendo o trecho de oito quilômetros com paradas, orações, meditações e celebração da missa campal. Após a Santa Missa, é servido churrasco e acontecem festejos. A caminhada se encerra na parte da tarde, com a bênção na Capela Nossa Senhora do Rosário (PARÓQUIA, 2007, p. 194).

Quadro 6 – Ficha de dados Capela Senhor Bom Jesus

(continua)

FICHA DE DADOS N°22-00004 PALMEIRA DAS MISSÕES/RS	
DENOMINAÇÃO DO BEM: CAPELA SENHOR BOM JESUS	
ENDEREÇO: Linha Espinilho, perímetro rural	
PROPRIETÁRIO: Mitra Diocesana De Frederico Westphalen	
USO ORIGINAL: Originalmente uma capela	
USO ATUAL: Capela	
LATITUDE: -27,8518417	LONGITUDE: -53,270673
PROTEÇÃO EXISTENTE/PROPOSTA: Não existe proteção, proposta inventário	
VALORES ESTABELECIDOS AO BEM: Relevância morfológica arquitetônica	

Quadro 6 – Ficha de dados Capela Senhor Bom Jesus

(continuação)

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO ATUAL:



Imagem 1 – Fachada Norte
Fonte: Paróquia Santo Antônio

IMAGENS COMPLEMENTÁRES:



Imagem 2 – Fachada Norte
Fonte: Paróquia Santo Antônio



Imagem 3 – Área de Rezos Externa
Fonte: Paróquia Santo Antônio



Imagem 4 – Fachada Principal
Fonte: Paróquia Santo Antônio



Imagem 5 – Altar
Fonte: Paróquia Santo Antônio

Quadro 6 – Ficha de dados Capela Senhor Bom Jesus

(continuação)



Imagem 6 – Fonte
Fonte: Paróquia Santo Antônio



Imagem 7 – Imagem de São Bom Jesus
Fonte: Paróquia Santo Antônio

IMAGENS ICONOGRÁFICAS:



Imagem 8 – Festa na Capela São Bom Jesus datado em 31/12/1978
Fonte: Henrique Lima

OBSERVAÇÕES DA EDIFICAÇÃO:

- Cobertura: Telha de barro, duas águas. Sua estrutura se baseia em tesouras de madeira.
- Estrutura: Portante em alvenaria de tijolo maciço de barro cozido, assentado com argamassa de cal e areia; detalhes construtivos em concreto.
- Esquadrias: Uma porta com verga e bandeira ogival em alvenaria. A folha da porta é dividida com a parte inferior com uma almofada e metade superior dividida em nove partes com vidro fantasia que formam uma cruz e perfil em ferro quadrado.

- Revestimento da Fachada: Reboco de cal e areia.
- Pintura da Fachada: Tinta Acrílica.
- Estado de conservação: Heterogênea – Apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos.
- Estado Físico: Os elementos construtivos encontram-se em bom estado de conservação com algumas patologias presentes.
- Entorno: Edificação localizada em área urbana da cidade

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS RELEVANTES

- Primeira igreja de Palmeira das Missões.
- Sua história se inicia com uma lenda, onde um antigo morador da época fez a promessa de construir a capela referente a um milagre.
- Por volta de 1865 iniciou a primeira construção de pau-a-pique.
- Em 1880, foi construído um templo de proporções maiores com 24m².
- Em 1916 a capela passou a seguir as ordens da Mitra Diocesana.
- Através da União de Jovens Cristãos da Matriz Santo Antônio e da Capela de Nossa Senhora do Rosário, em 1974 se iniciou a tradicional Caminhada Bíblica, tradicional até os dias atuais.

ANÁLISE DAS FACHADAS:

- A fachada possui bom estado de conservação, sem patologias significantes
- Estilo arquitetônico neogótico.
- De acordo com imagens antigas, a fachada teve sua coloração alterada

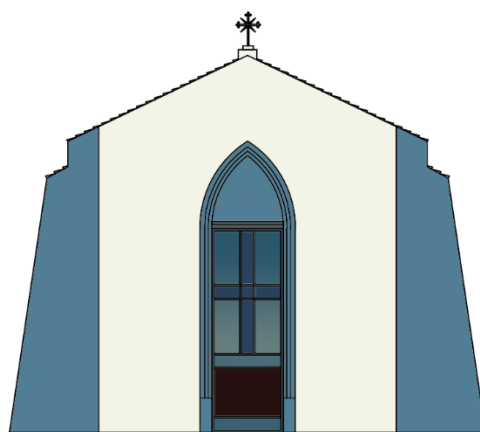


Imagem 9 – Fachada Norte

Quadro 6 – Ficha de dados Capela Senhor Bom Jesus

(conclusão)

RESPONSÁVEL PELA LEVAMENTO: Arq. Kamila Medeiros Lagomarsino
DATA: 18/10/2022
LOCAIS PESQUISADOS: Prefeitura Municipal TRENTIN, Joel Schiavinato. Santuário Senhor Bom Jesus no Distrito de Espinilho. 2012. Disponível em: https://www.worldtravelserver.com/travel/en/brazil/airport_palmeira_das_misses_airport/photo_79883499-santugrio-senhor-bom-jesus-no-distrito-de-espinilho-palmeira-das-missges-rs.html . Acesso em: 01 out. 2012.

Fonte: Autora, (2022).

4 PRODUTO

Neste contexto, será apresentada uma proposta da estrutura do produto, um livreto com inventário, de fácil compreensão e que permita alunos, pesquisadores e a população em geral tenham acesso a este tipo de informação histórica arquitetônica. Além disso, é importante que os alunos de escolas públicas e particulares tenham conhecimento sobre os aspectos relacionados a cultura e ao desenvolvimento do município relacionados as edificações, já que há uma carência de pesquisas acerca do assunto no município e que a educação patrimonial possui relevância para a conservação das edificações como anteriormente citado.

O material informativo e educativo será pautado na história da cidade de Palmeira das Missões e de suas edificações fundadas entre os anos 1874 até 1950.

O texto será de fácil compreensão e composto pelas histórias das edificações que relacionam a arquitetura e Palmeira das Missões em sua formação e características, pois existe uma carência de informações sobre o assunto no município.

O livreto será estruturado na seguinte ordem: capa, ficha técnica, sumário, história do município, história das edificações, considerações finais e referências bibliográficas. Ainda, o leiaute do material educativo será criado pela própria autora Kamila Medeiros Lagomarsino e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, através da Plataforma Canva®, *software* Adobe Photoshop® e AutoCad®.

As ilustrações das fachadas foram desenhadas pela própria autora através dos *softwares* Adobe Photoshop® e Autocad®.

A ficha técnica será composta pelas informações catalográficas criadas pelo servidor da UFSM. Dentre estas informações constam: nome da mestranda como autora do produto, nome do professor orientador, fontes das fotografias, responsável pelo *design* gráfico, assim como as demais informações referentes ao ano e número de publicações.

O sumário apresentará as propostas que o produto irá tratar e na sequência, a história da cidade, bem como das edificações contextualizadas.

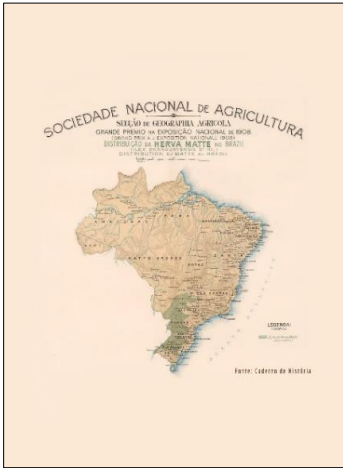
A apresentação presente explicará como funcionará o material e o que o autor deverá esperar dele. A introdução trará brevemente sobre as primeiras civilizações do município e a contextualização da edificação em sua trajetória de forma cronológica de acordo com sua história, bem como os mitos e curiosidades que as envolvem. Para complementar, uma breve história da formação de Palmeira das Missões e suas primeiras civilizações.

Em sequência, as histórias das edificações serão contadas no decorrer do inventário além de conter ilustrações, imagens e no final, uma linha do tempo da história de Palmeira.

O produto será impresso em tamanho 12,0x16,0 cm e composto por 37 páginas em papel Offset 90g e capa em papel Couché brilho 115g, presos através de grampo, sem acabamento.

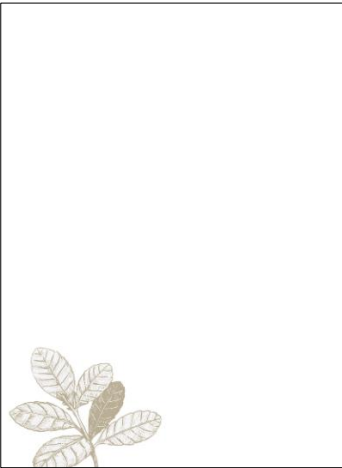
As páginas do livreto baseado no inventário poderão ser conferidas abaixo e no Apêndice I.





SUMÁRIO

- 11 APRESENTAÇÃO
- 17 INTRODUÇÃO
- 33 A CIDADE E A MEMÓRIA
- 18 O CASO E A TENTATIVA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
- 18 PARÓQUIA SANTO ANTONIO DA PALMEIRA
- 23 HOTEL DO COMÉRCIO
- 25 CLORE COMERCIAL
- 28 CAPELA SENHOR DOM JOSÉ
- 32 PAU-A-PIQUE: EXTENSÃO
- 33 LINHA DO TEMPO
- 34 CONDIÇÕES FISCAIS
- 38 REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

O itinerário de Campinas, Região Metropolitana de Campinas, resultou de um trabalho de diagnóstico de problemas de conservação do patrimônio em Parceria Público-Privada, sob a coordenação da Prefeitura Municipal de Campinas, sob a supervisão do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural (COPHAC).

O trabalho de diagnóstico foi realizado em parceria com o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural (COPHAC) e o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural (COPHAC).

O trabalho de diagnóstico foi realizado em parceria com o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural (COPHAC).

INTRODUÇÃO

Preservar a história de um povo é valorizar e fortalecer a memória e a identidade coletiva, o patrimônio cultural e as tradições locais, mantendo a identidade e a memória coletiva.

Preservar a história de um povo é valorizar e fortalecer a memória e a identidade coletiva, o patrimônio cultural e as tradições locais, mantendo a identidade e a memória coletiva.

Preservar a história de um povo é valorizar e fortalecer a memória e a identidade coletiva, o patrimônio cultural e as tradições locais, mantendo a identidade e a memória coletiva.

A CIDADE E A MEMÓRIA

Palmeira dos Rios é uma cidade localizada entre Campinas e Aracatuba, no Estado de São Paulo. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, que reflete a história e a identidade local.

Palmeira dos Rios é uma cidade localizada entre Campinas e Aracatuba, no Estado de São Paulo. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, que reflete a história e a identidade local.

Palmeira dos Rios é uma cidade localizada entre Campinas e Aracatuba, no Estado de São Paulo. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, que reflete a história e a identidade local.

1ª FASE

Quarta-feira, 13 de setembro de 1837, com a inauguração dos trabalhos, o primeiro dia da Exposição Nacional de 1837. O evento foi realizado no Parque do Povo, em São Paulo, e contou com a participação de milhares de visitantes.

Quarta-feira, 13 de setembro de 1837, com a inauguração dos trabalhos, o primeiro dia da Exposição Nacional de 1837. O evento foi realizado no Parque do Povo, em São Paulo, e contou com a participação de milhares de visitantes.



2ª FASE

Quarta-feira, 13 de setembro de 1837, com a inauguração dos trabalhos, o primeiro dia da Exposição Nacional de 1837. O evento foi realizado no Parque do Povo, em São Paulo, e contou com a participação de milhares de visitantes.

Quarta-feira, 13 de setembro de 1837, com a inauguração dos trabalhos, o primeiro dia da Exposição Nacional de 1837. O evento foi realizado no Parque do Povo, em São Paulo, e contou com a participação de milhares de visitantes.



3ª FASE

Palmeira dos Rios é uma cidade localizada entre Campinas e Aracatuba, no Estado de São Paulo. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, que reflete a história e a identidade local.

Palmeira dos Rios é uma cidade localizada entre Campinas e Aracatuba, no Estado de São Paulo. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, que reflete a história e a identidade local.

Palmeira dos Rios é uma cidade localizada entre Campinas e Aracatuba, no Estado de São Paulo. A cidade possui um rico patrimônio histórico e cultural, que reflete a história e a identidade local.



3ª FASE

Por volta de 1900 a municipalidade já tinha uma grande fazenda, onde foram construídos os antigos casarões. Palmeira da Missão ainda não tinha pracinha e nem uma praça. Apenas em 1907, no início da construção da Igreja do Senhor, o município conseguiu se organizar com uma praça, com o nome de São João. Foi nessa época que os primeiros prédios foram construídos, incluindo os prédios da Prefeitura e os prédios da Câmara Municipal.

As primeiras escolas foram construídas em 1917, nos primeiros 100 metros e sua expansão e desenvolvimento ocorreu de forma lenta, decorrente das ações do município e da falta de recursos, como a falta de verbas públicas e a ausência de interesse na educação da população. Há quem possa ver o sistema de Educação Pública adotado em São João do Rio Preto como um modelo de educação com o mesmo caráter, e não apenas devido à sua estrutura de organização, mas também em termos de valores.

Em 1921, o município foi palco de diversas manifestações dos líderes políticos do Brasil de Prudente e João Pinheiro. Com eles, chegaram Palmeira da Missão, o então governador e senador José Pinheiro e o senador Manoel de Barros. Palmeira da Missão teve com eles os 143 quilômetros quadrados e as terras baldieiras foram desapropriadas e vendidas para o Estado.

Essa época de prosperidade acabou com a crise de 1929, quando iniciou o movimento caudillesco e expansionista. O período de crise, momento mais difícil da cidade, não foi acompanhado de crescimento social, o que se refletiu até os dias atuais.



O CARIJO E O INÍCIO DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Carijo de São João do Rio Preto teve um tempo em que se chamava Jardim de Palmeira da Missão. O nome passou de jardim para cidade e depois, finalmente, foi o nome que se tornou a cidade de São João do Rio Preto. O Carijo foi o primeiro nome da cidade, nome que permaneceu por um longo período de tempo, até ser substituído pelo atual nome da cidade, Palmeira da Missão. O Carijo foi o primeiro nome da cidade, nome que permaneceu por um longo período de tempo, até ser substituído pelo atual nome da cidade, Palmeira da Missão.

A valorização do patrimônio cultural de São João do Rio Preto tem sido um desafio para a cidade. O município tem um rico patrimônio cultural, mas não tem sido devidamente valorizado. A cidade precisa investir em projetos de preservação e promoção do patrimônio cultural, para que ele seja devidamente valorizado e aproveitado para o desenvolvimento da cidade.



PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DA PALMEIRA

Com o crescimento urbano no município e aumento de população, as Paróquias precisavam necessariamente de um local adequado. Diante disso, Francisco Pinheiro e João do Rio Preto, com o apoio de São João do Rio Preto, conseguiram adquirir o terreno onde hoje se encontra a Paróquia Santo Antônio da Palmeira.

Em 14 de janeiro de 1929, a Paróquia Santo Antônio da Palmeira foi criada, com o nome de Paróquia Santo Antônio da Palmeira. O terreno onde hoje se encontra a Paróquia Santo Antônio da Palmeira foi adquirido em 1929, com um valor de 10.000 reais. A Paróquia Santo Antônio da Palmeira foi criada em 1929, com o nome de Paróquia Santo Antônio da Palmeira.

Em 1929, a Paróquia Santo Antônio da Palmeira foi criada, com o nome de Paróquia Santo Antônio da Palmeira. O terreno onde hoje se encontra a Paróquia Santo Antônio da Palmeira foi adquirido em 1929, com um valor de 10.000 reais. A Paróquia Santo Antônio da Palmeira foi criada em 1929, com o nome de Paróquia Santo Antônio da Palmeira.

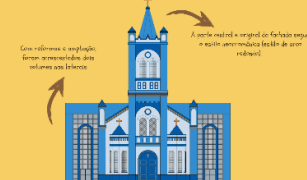


2ª FASE

No ano de 1926, foram transferidas as imagens para Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde a Igreja do Senhor foi demolida. Em 1926, a Igreja do Senhor foi demolida e o terreno onde ela estava foi vendido para o Estado. Em 1926, a Igreja do Senhor foi demolida e o terreno onde ela estava foi vendido para o Estado.

Com o início da década de 1930, a cidade de São João do Rio Preto passou por um período de crescimento econômico. A cidade passou por um período de crescimento econômico, com o aumento da população e a construção de novos prédios e edifícios. A cidade passou por um período de crescimento econômico, com o aumento da população e a construção de novos prédios e edifícios.

A Igreja do Senhor foi demolida em 1926, e o terreno onde ela estava foi vendido para o Estado. Em 1926, a Igreja do Senhor foi demolida e o terreno onde ela estava foi vendido para o Estado. Em 1926, a Igreja do Senhor foi demolida e o terreno onde ela estava foi vendido para o Estado.



HOTEL DO COMÉRCIO

Em 1926, o Hotel do Comércio foi construído, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade.

O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade.

O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade.

O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade.

O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade. O Hotel do Comércio foi construído em 1926, sendo o primeiro hotel da cidade.



CLUBE COMERCIAL

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.



CLUBE COMERCIAL

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.

O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade. O Clube Comercial foi construído em 1926, sendo o primeiro clube da cidade.



Com o IPH, o clube tornou-se como aliado para Clubes Camarões, porém a cultura de respeito às tradições históricas e culturais de sua comunidade é o primeiro e básico do clube.

Com a Lei nº 18.989, de 2010, aprovada por diferentes e inovadoras com o desenvolvimento e a difusão original, eliminando o risco de exclusão, que o clube possui o objetivo e a missão de preservar e valorizar as características que representam mais o clube.

Além do seu histórico e importância no contexto para o desenvolvimento da comunidade do Clube Camarões, o clube também atua no âmbito do esporte, visando promover ações sociais e esportivas que favoreçam o desenvolvimento do município. O clube também atua em projetos de inclusão social, com foco em crianças e adolescentes.

Com o passar dos anos, a sua infraestrutura melhorou e a infraestrutura física, com um espaço arquitetônico adequado.

Algumas observações sobre o clube e suas atividades:



CAPELA SENHOR BOM JESUS

A Igreja da Capela Senhor Bom Jesus se encontra em uma rua, que faz parte da Avenida de São João, no bairro de São João, no município de São João del-Rei, Minas Gerais. A Capela Senhor Bom Jesus foi fundada em 1874, por iniciativa de alguns moradores locais, com o objetivo de proporcionar um espaço de culto para a comunidade local. A capela possui uma fachada simples, com uma única torre sineira. O interior da capela é decorado com pinturas e esculturas. A capela é considerada um patrimônio histórico e cultural da cidade.

Atualmente, a Capela Senhor Bom Jesus é utilizada para cultos religiosos e eventos comunitários. A capela também é um ponto de encontro para os moradores locais.

Sobre as imagens, há um documento de 1874, uma fotografia de 1917, uma pintura de 1917, uma escultura de 1917, uma fotografia de 1917, uma pintura de 1917, uma escultura de 1917, uma fotografia de 1917, uma pintura de 1917, uma escultura de 1917.

Miguel logo se estabeleceu nas terras, na companhia de um irmão, partindo para São Paulo. Depois de seis meses de viagem, regressando ao Rio de Janeiro, onde se casou em 1874, transferiu os seus negócios para o bairro de São João. Nesse mesmo dia, Miguel deu início à construção de uma capela religiosa, feita de taipa e com um altar simples, onde todos os dias se realizavam os cultos. Foi encontrada um grande número de pessoas, com quatro metros de altura, cinco metros de largura, por meio de um levantamento. Para mais tarde, para a construção e a manutenção, mostra uma planta com o nome de São João e a igreja que se encontra no bairro de São João. Foi feita a planta por meio de São João e a igreja que se encontra no bairro de São João. Foi feita a planta por meio de São João e a igreja que se encontra no bairro de São João.

Em 1874, o Sr. João Maria de São João, filho de São João, transferiu os seus negócios para o bairro de São João. Nesse mesmo dia, Miguel deu início à construção de uma capela religiosa, feita de taipa e com um altar simples, onde todos os dias se realizavam os cultos. Foi encontrada um grande número de pessoas, com quatro metros de altura, cinco metros de largura, por meio de um levantamento. Para mais tarde, para a construção e a manutenção, mostra uma planta com o nome de São João e a igreja que se encontra no bairro de São João. Foi feita a planta por meio de São João e a igreja que se encontra no bairro de São João.

Desde então a Capela Bom Jesus, principal santuário religioso de toda a região, recebe grande quantidade de visitantes, bem como dos municípios vizinhos. Em meados de 1874, o grupo de São João, de origem portuguesa, chegou ao Rio de Janeiro, onde se estabeleceu na Paróquia de São João del-Rei. A Capela Senhor Bom Jesus, foi construída em taipa e com um altar simples, onde todos os dias se realizavam os cultos. Foi encontrada um grande número de pessoas, com quatro metros de altura, cinco metros de largura, por meio de um levantamento. Para mais tarde, para a construção e a manutenção, mostra uma planta com o nome de São João e a igreja que se encontra no bairro de São João.



PAU-A-PIQUE: ENTENDA

No contexto da história de Palmitos das Missões, se observa a importância das técnicas de Pau-a-pique.

A técnica de Pau-a-pique é uma técnica de construção que utiliza madeira para a estrutura e tijolos para a fachada. Esta técnica é muito comum em regiões de clima quente e úmido, onde a madeira é abundante e os tijolos são produzidos localmente.

Esta técnica é muito utilizada em regiões de clima quente e úmido, onde a madeira é abundante e os tijolos são produzidos localmente.

Em 1874, o município de Palmitos das Missões possuía cerca de 13 casas, sendo a maior parte feitas de pau-a-pique e taboas.

LINHA DO TEMPO

- 1874: Início do povoamento em terra de Vila Velha, onde se encontra o atual bairro de São João.
- 1875: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1876: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1877: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1878: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1879: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1880: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1881: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1882: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1883: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1884: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1885: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1886: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1887: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1888: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1889: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1890: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1891: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1892: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1893: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1894: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1895: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1896: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1897: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1898: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1899: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1900: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1901: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1902: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1903: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1904: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1905: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1906: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1907: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1908: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1909: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1910: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1911: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1912: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1913: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1914: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1915: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1916: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1917: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1918: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1919: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1920: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1921: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1922: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1923: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1924: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.
- 1925: Fundação da Capela de São João del-Rei, no bairro de São João.



Observa-se comparando o patrimônio material e imaterial municipal, que há muito mais incentivos municipais para a conservação da cultura em bens imateriais comparados com os materiais, em especial, arquitetônico.

Percebe-se que a ausência de educação patrimonial sobre arquitetura impacta na conscientização e importância dada a preservação dos bens arquitetônicos. É um dos motivos do porque esses bens, que são os registros dos acontecimentos da história de um lugar, perderam, parcialmente ou totalmente suas características originais, como o caso do Clube Comercial que perdeu sua forma original.

Com os resultados adquiridos através desta pesquisa (item 3.3) foi possível criar o inventário encontrado no escopo deste trabalho (item 4).

Constatou-se que as edificações demonstram a evolução estilística desde a sua fundação até os tempos contemporâneos, possibilitando a compreensão cronológica da paisagem edificada, podendo assim nortear as ações futuras para o seu desenvolvimento pleno e consciente. Além disso, houve prédios que mostraram a sua ligação com a cultura e história local, fortalecendo a identidade palmeirense.

Sabe-se que para o século XIX e XX, as fontes oficiais não correspondem a uma "verdade pura", pois grande parte das populações não dominava a escrita. Cartas oficiais e o livro tombo, que pertencia a igreja na época, são os poucos arquivos que possuem informações originais do período.

Nesse sentido, foi constatada a necessidade das políticas de preservação, a utilização de instrumentos como o inventário que se mostra imprescindíveis. Durante a investigação, se observou a existência de movimentos culturais na cidade que incentivam a preservação do patrimônio imaterial, e que a população possui interesse na participação em eventos que promovam a história municipal. Entretanto, quando se refere a arquitetura, há ausência de atividades culturais que motivem sua preservação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste período de setenta e seis anos, foi possível constatar que ocorreram uma série de mudanças na forma de se projetar o município. Em certos momentos estas mudanças eram mais sutis e em outros de maior profundidade, mas que foram importantes no processo de afirmação cultural de Palmeira das Missões.

Desde mudanças de cunho plástico até as mudanças comportamentais na maneira de se fazer arquitetura, as edificações buscaram se atualizar no decorrer das épocas e acompanhar as tendências estilísticas em um curto espaço de tempo, com os estilos sendo adaptados às suas possibilidades locais.

As obras arquitetônicas por esse trabalho contempladas mantêm de alguma forma, a relação de valores com a cidade e suas distintas etapas de formação urbana.

O registro dos bens possibilitou a análise tanto das edificações urbanas e rural, no intuito de trazer estas informações para que façam parte dos planejamentos e ações da cidade.

Desta forma, a ausência de informações e educação patrimonial arquitetônica no município, ocasionou a má preservação e algumas perdas das características originais. Também, um dos resultados é o abandono das edificações como por exemplo, o Clube Comercial, que possui um grande potencial de desenvolvimento econômico devido a sua história, localização e área ocupada.

A produção do inventário de bens arquitetônicos é uma etapa substancial no processo de registro de bens culturais, trabalho necessário para incentivar a preservação do existente e viabilizar ações concretas de valorização e conservação deste patrimônio, tonando-se necessário a preservação de elementos culturais materiais e imateriais através de alternativas sustentáveis na sociedade atual, de forma acessível e abrangente por meio de metodologias que englobem as diferentes classes e sociedades. As informações inseridas no livreto acerca das edificações e história do município, são um meio de alertar a comunidade e municipalidade na importância do seu papel na preservação do patrimônio em Palmeira das Missões. Partindo da premissa de que só preservamos o que conhecemos, acredita-se que o livreto, com suas informações com proposta acessível e de fácil compreensão, poderá contribuir para entendimento e envolvimento de todas as esferas públicas e privadas no conhecimento e valorização da cultura e arquitetura da cidade. Desta forma, responde-se o questionamento inicial, em que as produções arquitetônicas do município entre 1874 a 1950 podem ser reconhecidas através do inventário dos bens materiais.

Seguindo as práticas usuais para a manutenção e valorização do patrimônio de natureza material imóvel, a cidade de Palmeira das Missões necessita traçar um plano de ação que atente aos interesses da coletividade e que beneficie a vida dos seus cidadãos.

Por fim, salienta-se a relevância do inventário para a preservação das características das edificações e sua importância para a história local, para que no futuro, a arquitetura da cidade não se perca.

Espera-se que esse livreto sobre a arquitetura Palmeirense, possa embasar e incentivar um conjunto de ações que poderão ser realizadas pelo poder público; proporcionar atividades que promovam a preservação da arquitetura; mostrar a importância da inclusão da educação patrimonial arquitetônica nos currículos escolares e, através disso, incentivar os proprietários a conservarem seus bens; esclarecer como todos se beneficiarão ao contribuir para o desenvolvimento cultural e econômico da cidade e região, desde que haja a criação de instrumentos de gestão do patrimônio e fomentação da economia através da cultura.

REFERÊNCIAS

- ABLATOS DE SÃO FRANCISCO. Paróquia Santo Antonio – Palmeira das Missões – RS. Disponível em: <http://www.oblatos.org.br/palmeira.htm>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. ArchDaily Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- ARDENGHI, Lurdes Grolli. **Caboclos, ervateiros e coronéis: luta e resistência em Palmeira das Missões**. 2003. 210 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2003.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 2012.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BINS, Claudia. **Lugares para passear no centro de Porto Alegre**. As Passeadeiras. Brasil, 2016. Disponível em: <https://aspasseadeiras.com.br/lugares-para-passear-no-centro-de-porto-alegre/>. Acesso em: 16 de jul. de 2022.
- BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- BONES, Clarissa Moreira. **Os brancos e os "da raça": memórias da formação de identidade entre os sócios dos Clubes Comercial e 12 de Outubro em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul (1940-1970)**. 2009. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.
- CARVALHO, Taisa Soares de; AMARAL, Luís Cesar Peruci do. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. *In*: Seminário Docomomo Brasil, 9., 2011. Brasília. **Anais** [...] Brasília. DOCOCOMO BRASIL 9., 2011 Disponível em: <https://docomomobrasil.com/course/9-seminario-docomomo-brasil-brasilia/>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- CASTRO, Tatiana da Silva. **Espaço de Cultura Wilmar Winck de Souza**. 2018. 86 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018.
- CAVALCANTI, Manoel Paulino. **Distribuição da Herva Matte no Brazil**. 1908. Disponível em: https://www.davidrumsey.com/luna/servlet/detail/RUMSEY~8~1~306820~90076741:Distribuc%20uicao-da-herva-matte-no-Braz?sort=Pub_List_No_InitialSort%2CPub_Date%2CPub_List_No%2CSeries_No&qvq=q:ilex;sort:Pub_List_No_InitialSort%2CPub_Date%2CPub_List_No%2CSeries_No;lc:RUMSEY~8~1&mi=0&trs=1#. Acesso em: 07 dez. 2022.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 277 p.

FREITAS, Vânia Maria Oliveira de. **Mozart Pereira Soares**: o caboclinho de Palmeira das Missões: um enciclopedista que revela suas raízes: 1993. 2009. 372 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

G1 – RIO GRANDE DO SUL. Figura 1 - Teatro São Pedro, Porto Alegre. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/06/01/orquestra-theatro-sao-pedro-busca-arrecadacao-para-projeto.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GHISLENI, Camilla. **O que é patrimônio material e imaterial?**. ArchDaily. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957956/o-que-e-patrimonio-material-e-imaterial>. Acesso em: 26 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Abdr, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. **Manifesto de Amsterdã**, 1975. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manifesto%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>. Acesso em: 11 de abr. de 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Carta de Atenas**. Assembleia Nacional do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna: 1933. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Carta de Veneza**. 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório: 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Missões Jesuíticas Guaranis - no Brasil, Ruínas de São Miguel das Missões, RS. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>. Acesso em: 05 mar. 2022.

LAART. Arquitetura eclética: o que é, características e exemplos de obras. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/arquitetura-ecletica/>. Acesso em: 16 de jul. de 2022

LAGOMARSINO, Kamila Medeiros. **Complexo cultural**: Clube Comercial. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Regional Integrada, Frederico Westphalen, RS, 2019.

LIMA, Henrique Pereira. **Linha do tempo de Palmeira das Missões**: Alguns Aspectos Histórico-culturais. Caderno de História. Disponível em: <https://www.cadernosdehistoria.com.br/cronologia-de-palmeira-das-miss%C3%B5es>. Acesso em: 20 out. 2022.

MOREIRA, Pedro Couto. **O inventário do patrimônio arquitetônico das zonas de entorno dos bens tombados de Cruz Alta - RS**. 2014. 168 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

NOVAKOSKI, Rogério. A arquitetura das primeiras casas modernistas de São Paulo. **Revista de Arquitetura Imed**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 77-94, 2019.

OLIVEIRA, Silvio. **Vilha da Palmeira**: crônicas comemorativas do primeiro centenário de palmeira das missões. Porto Alegre: Bels S.A., 1974.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. **O Museu Paulista da USP e a memória da Independência**. Cadernos CEDES, vol. 22, n. 58, 2002.

PAIM, Ana. **Arquitetura Neoclássica no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://arquiteturadobrasil.wordpress.com/arquitetura-neoclassica-no-brasil/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

PALMEIRA DAS MISSÕES, **Lei municipal nº 4269, de 4 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a proteção e preservação do patrimônio histórico, artístico, arqueológico, arquitetônico ambiente natural e documental do município de Palmeira das Missões. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/palmeira-das-missoes/lei-ordinaria/2011/426/4269/lei-ordinaria-n-4269-2011-cria-o-conselho-de-defesa-do-patrimonio-cultural-de-palmeira-das-missoes-condepac-dispoe-sobre-a-protecao-e-preservacao-do-patrimonio-historico-artistico-arqueologico-arquitetonico-ambiente-natural-e-documental-do-municipio-de-palmeira-das-missoes>. Acesso em: 13 mar. 2022.

PAPOCA, Agência. **Arquitetura neoclássica**: conheça a história, as características e as principais obras. 2020. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/arquitetura-neoclassica/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Origens da noção de preservação do patrimônio cultural no Brasil. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, n. 3, p. 4-14, jan. 2006.

RIBEIRO, Jaqueline Alessandra Domanski. **CARIJO**: a cria dos festivais. 2013. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro. **Descaracterização no ecletismo da cidade de Pelotas/RS**: Proposta de método de análise. 2019. 391 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2019.

ROODEN, Guilherme Maria Van; NORA, Leocides Dalla (coord.). Paróquia Santo Antônio: 150 anos de vida e evangelização. Palmeira das Missões: Paróquia, 2007.

SALVATORI, Elena. **Arquitetura Ocidental: Séculos XIX e XX**. 2012. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/descobrimdo-historia-arquitetura/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SOARES, Mozart Pereira. **1º Carijo da Canção Gaúcha**. 1. ed. Palmeira das Missões. 1986.

SOARES, Mozart Pereira. **Santo Antônio da Palmeira**. 2. ed. Palmeira das Missões: Age, 2004. 408 p.

STASCHOWER, Enrique Grunspan; CALDEIRA, João Ricardo de Castro. **Arquitetura Brasileira**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

TOLILA, Paul. **Cultura e Economia: Problemas e hipóteses**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2007.

UNESCO, 1972, Paris. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris: Unesco, 1972.

VÍTOR, Amílcar Guidolim *et al.* Identificando a Arquitetura Eclética no Município de Santo Angelo. *In: Encontro Missionário De Estudos Interdisciplinares em Cultura*, 3. 2017, Santo Ângelo. **Anais [...]** Santo Ângelo: URI, 2017.

WALTER Morais. **Minha Terra da Palmeira**. Intérprete: Walter Morais. Palmeira das Missões: 16º Carijo da Canção Gaúcha, 2001. 1 CD.

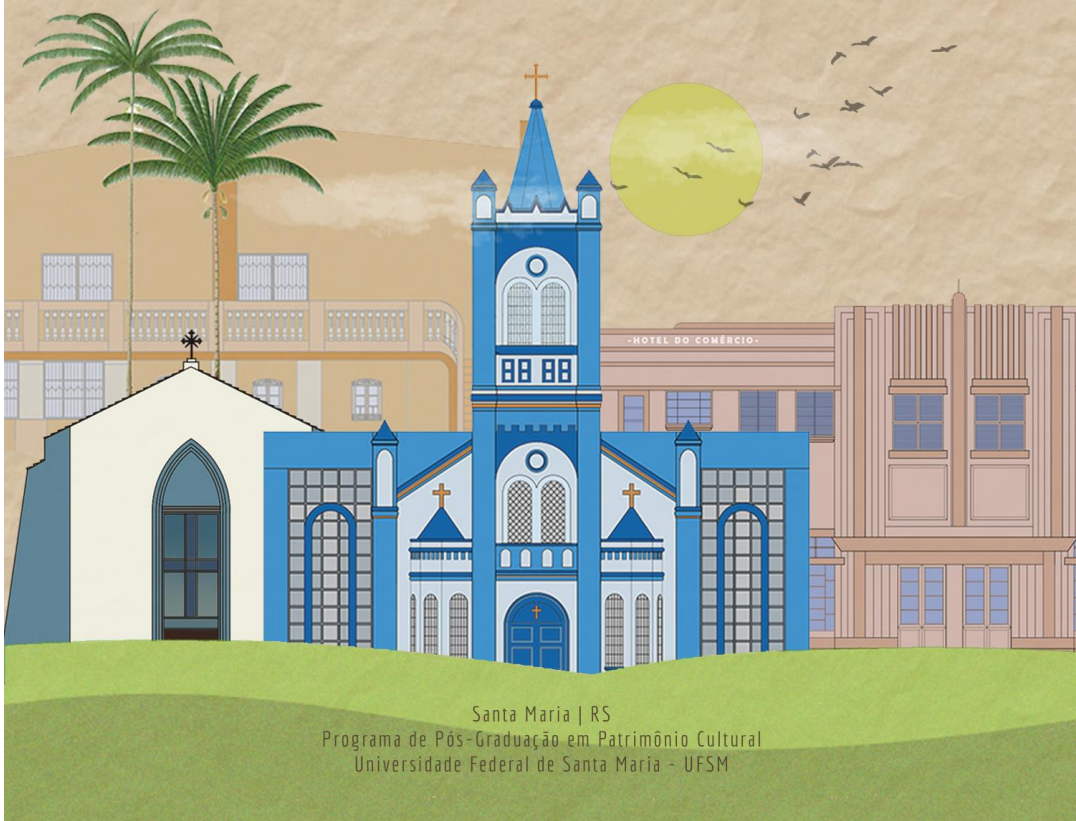
WOLLE, Alberto Brilhante. **Campus da Universidade Federal de Santa Maria: Inventário do patrimônio moderno (1960-1970)**. 2019. 291 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

APÊNDICE A – LIVRETO DO INVENTÁRIO DOS EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES, RS (1874-1950)

A
CIDADE
E A MEMÓRIA

INVENTÁRIO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS
NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES -RS (1874-1950)

Por Kamila Medeiros Lagomarsino



Santa Maria | RS
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

KAMILA MEDEIROS LAGOMARSINO

A CIDADE E A MEMÓRIA:
INVENTÁRIO DE EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS
DE PALMEIRA DAS MISSÕES
(1874-1950)

1ª edição
Santa Maria - RS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Produto apresentado no programa de pós-graduação em
patrimônio cultural - PPGPC/UFSM
em março de 2023

AUTORA E PESQUISADORA
Kamila Medeiros Lagomarsino

ORIENTAÇÃO
Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

CONTEÚDO E REVISÃO
Kamila Medeiros Lagomarsino

FOTOGRAFIAS
Acervo Municipal
Kamila Medeiros Lagomarsino

PRODUÇÃO GRÁFICA E ILUSTRAÇÕES
Kamila Medeiros Lagomarsino

FONTES TIPOGRÁFICAS UTILIZADAS
Economica e Schoolbell

Lagomarsino, Kamila Medeiros
A CIDADE E A MEMÓRIA: INVENTÁRIO DE EXEMPLARES
ARQUITETONICOS DE PALMEIRA DAS MISSÕES (1874-1950) /
Kamila Medeiros Lagomarsino.- 2023.
37 p.; 30 cm

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2023

1. Arquitetura 2. Inventário 3. Palmeira das Missões
4. Patrimônio Cultural I. Jovanovich Lopes, Caryl Eduardo
II. Título.

Eu tenho orgulho de ser da Palmeira
Terra missioneira que eu amo e bem digo
Em cada cariço o verde tesouro
Coxilhas de ouro, de soja e de trigo
Marcas de coragem,
De amor e de sangue
Com a alma kaigangue
Da gente pioneira
Arroio do Bugre
Um pedaço de mim
Que me fez assim
Um filho da Palmeira
Nasceu a querência
Por Pinto Martins
Em meio aos confins
E palmas tremulantes
Tua história renasce
Em cada poesia
Querida vilinha

(WALTER, 2001)



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grande pai Oxalá, Criador do Universo, aos Orixás e seus espíritos de luz que permitiram a concretização dessa pesquisa.

Ao meu orientador Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes que acreditou na pesquisa e me auxiliou trazendo novos olhares em minhas buscas para este trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e a todos os Professores que me agregaram através do seu conhecimento a me trazer uma nova percepção e um amor sobre Patrimônio Cultural.

A minha eterna tia Dra. Liziany Müller Medeiros, que me incentivou e me auxiliou a participação deste mestrado, e como sempre me apoiando nos estudos.

A Banca Examinadora da qualificação e da defesa desta pesquisa, agradeço imensamente pela generosidade e pelo incentivo que todos me proporcionaram, pela troca de conhecimento e sugestões essenciais para a realização deste trabalho.

Ao meu pai Dickson Zapp Lagomarsino e minha mãe Cinthia Medeiros Lagomarsino (in memoriam) por sempre me apoiar em todas as minhas escolhas de vida, em especial aos estudos. Se hoje estou aqui, foi por acreditarem em mim.

Aos meus irmãos Gustavo, Gabriela e Mariana, pelo apoio, caronas e auxílio na pesquisa.

À Casa de Ogum, minha segunda casa e minha família do coração, que me incentivaram em minha pesquisa e me apoiaram em todos os meus momentos. Aos meus orientadores espirituais Ramires e Fabiana, que foram meus pais em vários momentos, com muita paciência sempre dispostos a me ajudar.

Aos meus irmãos de fé Camila Botton, Débora Tolfo, Rosanete Saurin, Diuly Antunes, Vitor Antunes que tiveram um papel importante papel para me auxiliar nesta pesquisa. Amo vocês.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
SEÇÃO DE GEOGRAPHIA AGRICOLA
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908.
(GRAND PRIX À L'EXPOSITION NATIONALE 1908)
DISTRIBUIÇÃO DA **HERVA MATTE** NO BRAZIL
(ILEX PARAGUAYENSIS ST HIL.)
DISTRIBUTION DU MATTE AU BRÉSIL



Fonte: Caderno de História

SUMÁRIO

11	APRESENTAÇÃO
12	INTRODUÇÃO
13	A CIDADE E A MEMÓRIA
18	O CARIJO E A INÍCIO DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
19	PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DA PALMEIRA
23	HOTEL DO COMÉRCIO
25	CLUBE COMERCIAL
29	CAPELA SENHOR BOM JESUS
32	PAU-A-PIQUE: ENTENDA
33	LINHA DO TEMPO
34	CONSIDERAÇÕES FINAIS
36	REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

O Inventário de Exemplares Arquitetônicos é o produto resultado do trabalho de dissertação do programa de pós-graduação de mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

A ideia da pesquisa surgiu através da percepção como moradora, sobre a ausência de uma documentação que reúna a história da cidade e a educação patrimonial através da arquitetura.

Com auxílio do Professor e Orientador do Mestrado Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, foi realizada a pesquisa na cidade através da investigação, realizada a partir de livros e arquivos, onde foi possível coletar informações e criar este produto.

Palmeira das Missões possui uma história particular, seus períodos de excepcional riqueza e seus fortes laços com a erva mate e a cultura gaúcha explicam a história da cidade e sua formação.

O estudo do patrimônio arquitetônico de Palmeira das Missões irá propor através deste inventário, uma política de preservação de valores - histórico, artístico e arquitetônico - das edificações identificadas, representadas entre o período de 1874 a 1950 que possuem importância para a memória municipal.

Kamila Medeiros Lagomarsino
Arquiteta e Urbanista
Mestre em Patrimônio Cultural

INTRODUÇÃO

Preservar a história de um povo é valorizar e significar as origens e histórias antepassadas, é compreender os comportamentos e tradições mantidas da sociedade atual e despertar sentimentos de pertencimento.

Proporcionar a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.

Através da arquitetura é possível compreender a evolução da história, marcar épocas e memorizar momentos e quando preservada, pode ser conhecida através do patrimônio arquitetônico, visto que o urbanismo é uma das representações físicas da identidade da cidade e de uma população.

Palmeira das Missões, com todo o contexto de sua formação e seu desenvolvimento municipal, agregou-se ao meio urbano várias obras arquitetônicas que apresentam diferentes estilos e épocas. Devido as suas distintas épocas de construção, estas obras contribuíram para a história do município.



A CIDADE E A MEMÓRIA

Palco de lutas coronelistas entre maragatos e chimangos, Palmeira das Missões foi marcada pelas decorrentes rivalidades locais associadas aos conflitos no estado.

As primeiras civilizações nas terras de Palmeira das Missões se tratavam de aldeias indígenas que habitavam a região. Com a conquista das Missões Orientais pelos portugueses, iniciou-se o primeiro contato das tribos indígenas com os europeus a catequização dos índios.

A passagem dos Jesuítas dos Sete Povos das Missões e exploradores de erva mate cerca do início do século XIX possuíam o intuito de usufruir as terras locais sem criar núcleos urbanos. Logo, vieram os povoadores de São Paulo, que se instalaram no município trazendo animais e escravos.

As primeiras residências construídas na região de Palmeira, se tratavam de cabanas indígenas, que posteriormente, foram apropriadas pelas novas civilizações e adaptadas para suas necessidades.

As primeiras formações urbanas se deram início onde hoje é a Praça Vila Velha. Seu crescimento populacional era lento devido ao extrativismo ervateiro que permitia mobilidade constante.

Sabe-se que o município apresentou inúmeras denominações, todas referentes a qualidade e quantidade dos ervais, sendo nomes sempre remetentes a erva-mate.

Desta forma, percebe-se que a história da formação do município de Palmeira das Missões se inicia muito antes de sua emancipação de Cruz Alta, sendo dividida em três fases.



1ª FASE

Ocorrida entre 1633 e metade do século XVIII, com a exploração dos ervais, especialmente entre os rios Guarita e Nhucorá. Nesta fase, ocorriam apenas a passagem dos exploradores, sem a criação de núcleos permanentes, mas rancheiros transitórios, que eram abandonados depois das safras. Permaneceu na região até a primeiras décadas do século XX, quando saíram de Palmeira rumo a São Paulo.

As primeiras civilizações indígenas nas terras de Palmeira das Missões se tratavam de aldeias indígenas kaingangues por volta do século XVIII. Com a conquista das Missões Orientais pelos portugueses, que se deu ensejo ao povoamento dessa região ao homem o que fez então que se começasse os primeiros contatos das tribos indígenas da região com os europeus e a catequização dos índios a partir de 1848.

A passagem dos Jesuítas dos Sete Povos das Missões e exploradores de ervamate cerca do início do século XIX possuíam o intuito de usufruir as terras locais sem criar núcleos urbanos. Logo, vieram os povoadores de São Paulo, que se instalaram no município trazendo animais e escravos.



Fonte: Gazeta do povo

2ª FASE

Ocorrida no início de 1816 até o século XX, chamada de “Ciclo do tropeirismo”, onde Athagnaldo Pinto Martins passou pela região de Palmeira das Missões com sua expedição e consolidou como área de passagem de tropeiros que se deslocavam para vender em São Paulo mulas compradas na fronteira com o Uruguai. Nesta fase se formaram as primeiras fazendas de criação de gado e se fixaram os primeiros núcleos urbanos da região.

Apesar do primeiro núcleo urbano de Palmeira das Missões estar registrado em 1724, foi somente em 1821 que teve seu primeiro nome como Vilinha, atribuído pelos extratores de erva-mate. O município ainda teve outras denominações como, Vilinha do Herval, Vilinha da Palmeira, Santo Antônio da Palmeira e finalmente Palmeira das Missões.

O crescimento municipal se deu através da extração de erva mate na região, onde comerciantes viajavam até o município para explorar o produto. Consequentemente, o crescimento da população deu início por volta de 1815, sendo a “Vilinha”, primeiro nome do município que até então fazia parte de Cruz Alta.

A Vilinha era constituída primeiramente por exploradores que buscavam o produto “de mão comum”, iniciando a estabelecer atividades econômicas na região.

As primeiras formações urbanas ocorreram na “Vila Velha” (nome do atual bairro da cidade), localizada em torno da atual Praça Paulo Ardenghi. Com um lento crescimento populacional devido ao extrativismo ervateiro que permitia mobilidade constante, se localizavam os primeiros comerciantes e as primeiras casas de alvenaria.



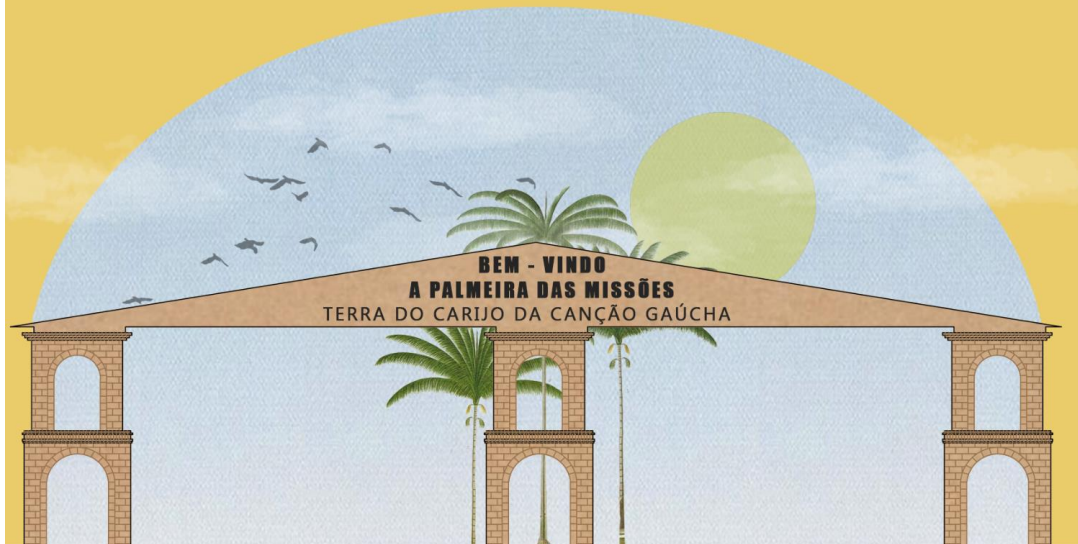
Fonte: Gazeta do povo

Palmeira das Missões cresceu lentamente devido à instabilidade social decorrente da Revolução Farroupilha. Grande parte do município era formado por ervateiros, e em função disso, a permanência no local era mínima, pois o extrativismo ervateiro se caracterizava pela mobilidade constante.

Somente em 1845, com a pacificação, aparece um progresso à povoação nascente. Até metade do século IX, o município de Palmeira das Missões ainda fazia parte de Cruz Alta. Os moradores da Vilinha (nome que o município tinha na época), sentiam a necessidade de um local de oração que atendesse as demandas da região. Em uma de suas visitas, o Diocesano Pe. Fidêncio José Ortiz da Silva percebeu a necessidade da construção de uma capela no município. Desta forma, com a existência da capela, o município poderia receber sua emancipação, tornando a cidade uma “Freguesia”, ou seja, o município se emanciparia e a igreja local passaria a ter o controle.

Em 27 de fevereiro de 1848, o paulista Francisco Pinheiro da Silva doou o terreno para que fosse instalada na comunidade uma capela e em 1850 encarregou-se da construção Major Antônio Novaes Coutinho.

O território de Palmeira das Missões fez parte do distrito de Cruz Alta até 6 de maio de 1874, ano de sua emancipação política. Seu crescimento era lento, tendo registro de 1.476 habitantes, que então se chamava “Freguesia de Palmeira”.



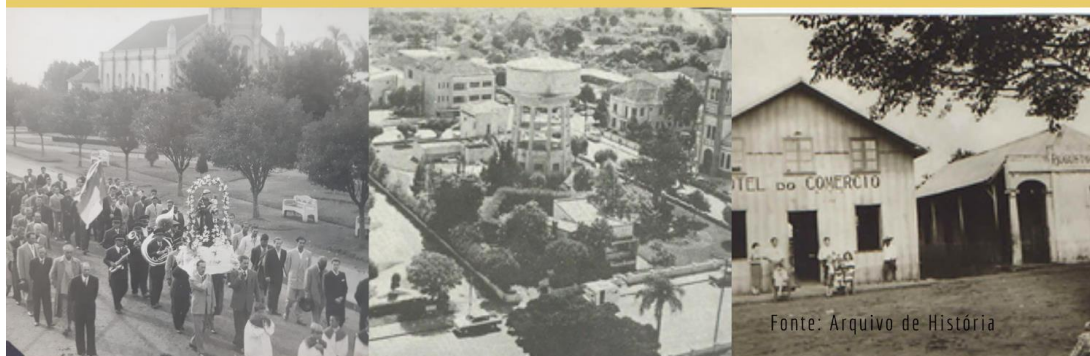
3ª FASE

Por volta de 1905 o município já tinha uma grande expansão territorial, mas apesar do amplo espaço, Palmeira das Missões ainda não tinha praças e nem ruas calçadas. A partir de 1917, se iniciou a terceira fase, com a Comissão de Terras e Colonização que organizou o povoamento das terras inexploradas do norte do estado. Esta fase é responsável pelos módulos urbanos dos interiores, expansão das construções de estradas e estímulos agrícolas. Esse período se estende até 1950, época em que as lavouras se modernizaram e passaram a ser mecanizadas.

As primeiras estradas foram construídas em 1917, mas somente em 1944 teve início a sua expansão e o desenvolvimento urbano de fato. A partir do decorrer dos anos, o município obteve algumas conquistas, como criação de outras praças e a instalação do comércio na extensão da Avenida Independência. Na época, possuía um sistema de iluminação pública subterrânea a qual era gerada por hidroelétrica própria da cidade. Com o crescimento urbano, a rede foi alterada devido à alta demanda da população e dos serviços, sendo implantado a rede elétrica de fiação aparente.

Em 1923, o município foi palco de disputas entre partidários dos líderes políticos de Borges de Medeiros e Assis Brasil. Com área bastante extensa, Palmeira das Missões acabou dando origem a municípios como Três Passos e Condor. Mesmo assim, Palmeira das Missões ficou com área de 1.415 quilômetros quadrados e as terras bastante férteis, impulsionaram a produção de grãos.

Esse período se estendeu até meados do século XX, quando iniciou a modernização agrícola e expansão territorial. A partir de então, momento marca o início da 4ª fase, onde há desenvolvimento econômico e social, e que é considerada até os dias atuais.



Fonte: Arquivo de História

O CARIJO E O INÍCIO DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Carijo da Canção Gaúcha teve um importante papel na formação urbana de Palmeira das Missões. O atual parque de exposições que ocorre o evento, inicialmente foi local onde era realizada a secagem da erva-mate, atividade que deveria ser coletiva. Durante três noites de ronda, a erva era monitorada por um grupo de pessoas para evitar possíveis incêndios provocados por fagulhas das brasa, e juntamente era acompanhada de histórias, desafios rimados e canções ao som do violão ou acordeon.

A realização do evento, abrange todo o Parque de Exposições Tealmo José Schardong, sendo realizado no galpão deste mesmo parque, local que era abrigo de servidores rurais e que posteriormente assumiu a condição de espaço humanizado para encontros entre Palmeirenses, no ritual fraterno de compartilhar o chimarrão e na fusão afetiva de tertúlias e fandangos.

O festival foi o início de um novo ciclo que conta a história e evolução do município, onde o tradicional e o novo se fundiram. Edificações antigas contam a história secular do município, enquanto o Carijo da Canção Gaúcha exalta as glórias de um povo acostumado a pelear.



PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DA PALMEIRA

Com a expansão urbana no município e o aumento da população, os habitantes sentiram necessidade de um local de oração. Diante disso, Francisco Pinheiro da Silva fez doação de todo terreno para a construção de uma capela devota ao Santo de sua devoção, Santo Antônio.

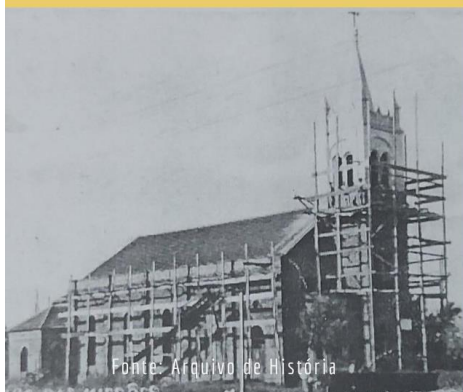
Em 14 de janeiro de 1857, a Assembleia Provincial criou a Freguesia de Santo Antônio da Palmeira, pela Lei 335, desmembrada de Cruz Alta e com a determinação de que os paroquianos deviam construir juntamente com a matriz, o cemitério.

A nova Freguesia abrangia uma vasta extensão que ia do rio da Várzea ao rio Turvo, com uma área inicial de 13.200 quilômetros quadrados e foi a primeira das paróquias da região do Alto Uruguai.

A partir 1864, a paróquia ficou sem pároco por 6 anos, recebendo a visita de Padre Antônio Rossi, de Cruz Alta, que levou ao parlamento e registrar “alegando não haver condições para o funcionamento desta paróquia, sendo assim, a igreja ruiu em 1867”.

Uma nova construção passou a ser realizada, e em 07 de fevereiro de 1874, foi inserida a pedra fundamental do primeiro prédio da Paróquia Santo Antônio, que manteve as celebrações até 1926.

O movimento revolucionário de 1923 afetou a vida da Paróquia, visto que em 1926 o Bispo registra que a freguesia de Palmeira sempre foi mal vista por muito tempo ter ficado sem pároco próprio devido às revoluções, o que trouxe grandes prejuízos e incômodos no município. Nessa época a Igreja Matriz encontrava-se em deplorável ruína e por isso, foi autorizada a usar a capela Nossa Senhora do Rosário, localizada no mesmo município, que havia sido reedificada.

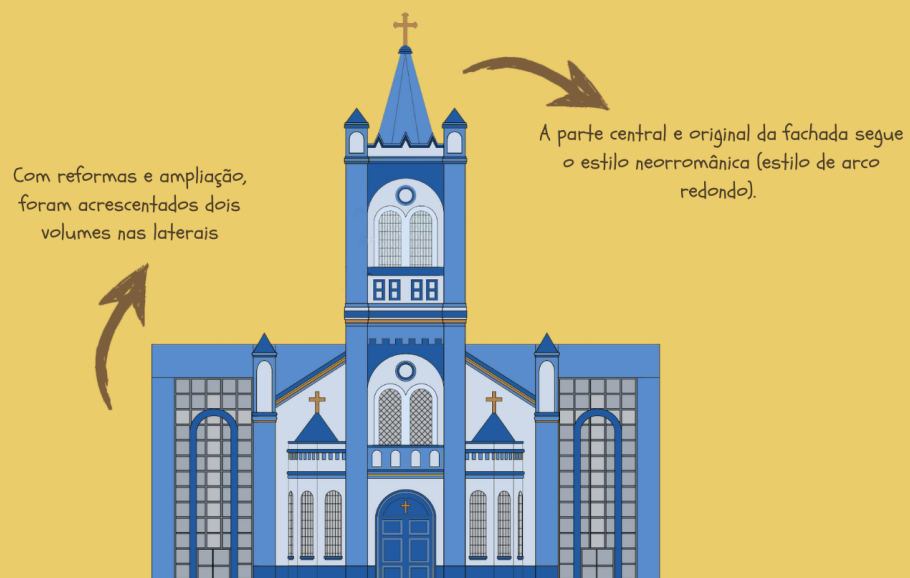


No ano de 1926, foram transferidas as imagens para igreja Nossa Senhora do Rosário, pois a igreja passaria por novas reformas. Dois anos após, em 1928 ocorreu o lançamento da pedra fundamental da nova matriz, que contou com a presença de autoridades civis, militares e da população palmeirense. Com muita dificuldade em sua construção, as reformas se estenderam até 1946.

Com a criação da Diocese de Frederico Westphalen, em 1961 e instalada em 24 de junho de 1962, a Paróquia de Santo Antônio passou para essa jurisdição. Esse fato foi muito debatido na comunidade, quanto às razões da mesma não ter sido instalada em Palmeira, pois a Paróquia de Frederico Westphalen fora criada em 1933, portanto 76 anos depois da criação da Paróquia de Santo Antônio.

A última construção da igreja matriz ocorreu entre o período de 1990 a 1996, em que se manteve apenas a antiga fachada construída por Lourenço Bonesso e foram realizadas ampliações no local, e que se mantem até os dias atuais.

Com sua longa e difícil história, a paróquia Santo Antônio se tornou significativa para os palmeirenses fazendo parte da vida de seus habitantes, na realização de eventos que mobilizam toda a comunidade, sendo católicos ou não. Como exemplo, pode-se citar o bingo de Santo Antônio e a tradicional Caminhada Bíblica. Segundo dados do IBGE, o município possui 34.328 habitantes, sendo 22.336 habitantes auto-declarados Católico Apostólico Romano.







HOTEL DO COMÉRCIO



Fonte: Soares (2004)

oeste da praça Júlio de Castilhos.



Fonte: Soares (2004)



Fonte: Arquivo de História



Local onde era o consultório

Um dos hotéis mais requisitados da região que foi local de hospedagem para muitos viajantes e pessoas importantes, a história do Hotel do Comércio se baseia na história do seu antigo proprietário, Danton Lopes, um homem com grande senso de humor e conhecido por toda a região. Vindo de Cruz Alta, mudou-se para Palmeira no início do século XX e possuía uma agência lotérica na cidade, enquanto sua esposa, Adelaide Magnus Lopes, se dedicava como diretora do Colégio Santo Antônio. Danton, apesar de sua fama extrovertida, era um homem de boas leituras, e de espírito cintilante, muito divertiu os hóspedes que tinham a honra de partilhar da mesa em que costumava fazer suas refeições no próprio hotel.

Em 1927 adquiriu as ruínas do palacete do Dr. Cristiano Meyer, o primeiro sobrado construído em Palmeira, localizado na rua Major Novaes, onde o cirurgião mantinha instalado consultório e gabinete médico, com aparelhagem moderna para a época, mas que foi consumido por um incêndio. O hotel era ponto para os viajantes e a edificação uma referência arquitetônica para a época, que exibia elegância e grandiosidade.

O fato peculiar em que Danton ficou conhecido, foi devido a uma brincadeira entre amigos que, em 1937, levou Danton construir seu próprio caixão, de zinco galvanizado, todo preto e com um esqueleto pintado na tampa, obra do ferreiro Peri Ardenghi e do latoeiro Alexandre Ferrari. Outro fato curioso, é que o hoteleiro também se fotografou no próprio caixão, para ter o privilégio de contemplar-se morto, e o mantinha dentro do quarto aonde dormia as noites.

Além disso, Danton Lopes não ficou apenas no caixão, como também mandou construir seu túmulo, que visitava e ornamentava nos dias de Finados. Nele, continha a seguinte epitáfio: Aqui jaz a carcaça de um cidadão que na vida procurou ser um homem.

Antes do seu falecimento, escreveu as inscrições para serem lidas após sua morte e quem deveria conduzi-lo: Antônio Luiz da Silva, vulgo Antônio-Pé-Grande, Campolin de tal, vulgo Tio Campo, Guilhermino e João Biju

A história do hotel e de Danton teve grande repercussão, onde foi reportagem na "Folha da Tarde" jornal de Porto Alegre em 1959, "O Cruzeiro" em 1961 e do "Paris-Match", jornal internacional de Paris, na França.

Danton faleceu em 26 de janeiro de 1985, época que o antigo proprietário já havia transferido a tarefa de hoteleiro.

Atualmente o hotel pertence à família Bonzanini, que adquiriu o hotel por volta de 1979 e mantém a edificação ativa até hoje.

Edificação estilo protomodernista

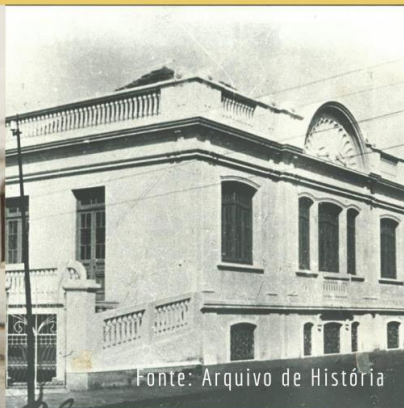


CLUBE COMERCIAL

Por meados dos anos 1900, o prefeito da época, Júlio Pereira dos Santos, resolveu focar seu governo em melhorias para a urbanização da cidade como o paisagismo da praça matriz, biblioteca municipal entre outros. Desta mesma forma, com a euforia das mudanças no município e os novos tempos refletiram na criação do Clube Literário e Recreativo Palmeirense, que atualmente se chama Clube Comercial.

Fundado em 5 de novembro de 1905, com o nome “Clube Recreativo Literário Palmeirense” se reunia na sede da “sociedade humanitária”. Naquela época, ser presidente do Clube Comercial era uma questão de status social, tendo como exemplo o ex-governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Sousa, que ocupou a direção do clube.

O clube era seletivo e rigoroso com os sócios e apenas famílias nobres e “descendentes” podiam fazer parte dele, sendo mulheres solteiras e negros proibidos de se associar. Para ser sócio não bastava ser apenas branco ou rico, era necessário vir de uma família tradicional, que funcionava como uma espécie de certificado de bons antecedentes e valores que eram essenciais para selecionar quem entrava ou não no clube.



Em 1940, o clube teve seu nome alterado para Clube Comercial, porém a cultura de seleção de sócios ainda existia e o local ainda era composto por famílias nobres da cidade.

Cerca de 10 anos depois, o clube passou por alterações e ampliações que descharacterizaram a edificação original, eliminando os traços do ecletismo que o imóvel possuía. O objetivo era modernizar o clube trazendo características que remetiam mais a época.

Além do seu histórico e importância de construção para o desenvolvimento urbano e social da cidade, o Clube Comercial é lembrado através das histórias vividas pelos Palmeirenses nos bailes e eventos que o local proporcionava na época, trazendo sentimentos nostálgicos e de pertencimento no município.

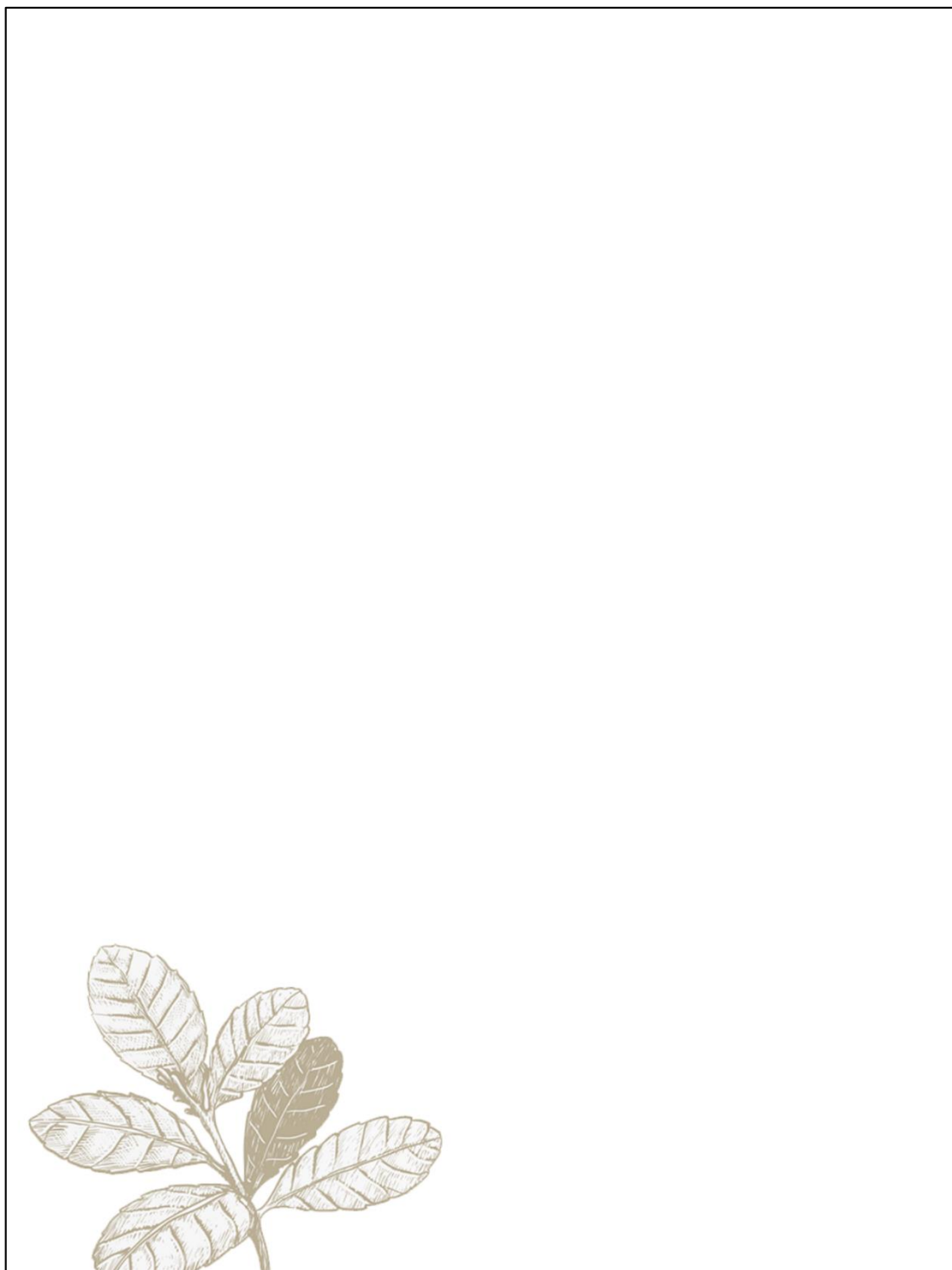
O local ficou marcado pelos eventos da alta sociedade, em especial os carnavais e bailes de debutantes.

Com o passar dos anos e as reformas em tentar modernizar, a edificação ficou sem um estilo arquitetônico definido

Alguns elementos como guarda corpo e escada se mantiveram original







CAPELA SENHOR BOM JESUS

A história da Capela Senhor Bom Jesus se baseia em uma crônica, que iniciada na década de 185 com a vinda do povoado do 5º Distrito do município de Cruz Alta, a Vilinha da Palmeira. O Paulista Miguel Rodrigues Vieira, juntamente com alguns conterrâneos se instalaram no local chamado Potreiro Bonito, o qual possuía erva-mate em abundância. Próximo ao rancho também morava um casal juntamente com seu filho, uma criança com alguns meses de idade. Certa madrugada, nesse rancho feito de pau-a-pique, entrou um tigre que capturou a criança que estava dormindo próxima a tarimba onde dormia o casal. De início, o casal acordou, mas já era tarde, pois o tigre havia arrastado o filho até as matas. Como a madrugada ainda estava alta e a noite muito escura, Miguel foi pedir ajuda de seu patrão e outros dois vizinhos, sendo um deles chamado Laguna.

Antes do amanhecer, Miguel e Laguna, acompanhados de dois cachorros, entraram mata adentro a procura do tigre, e este, assim que se sentiu perseguido pelos cachorros, arremessou-se.

Sobre os homens, não dando tempo de usarem suas armas de fogo, sendo possível somente o uso de facões, foram ajudados pelos cachorros a matar o tigre durante duas horas de luta. Miguel e Laguna caem gravemente feridos e depois de certo tempo, Miguel, estando prestes a morrer, ateou fogo para estancar os ferimentos. Com muita fé, levantou os olhos ao alto, rezou a Deus pedindo que se ficasse curado, e que iria a pé até São Paulo no lugar denominado de Bom Jesus de Iguape, em busca de uma cópia do registro com a imagem de Bom Jesus, assim, ergueria uma igreja no local onde havia travado a grande luta com o tigre.

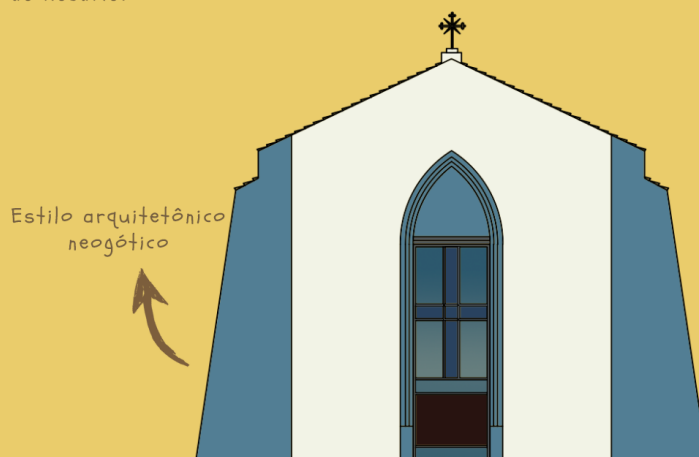


Miguel após ter restabelecido suas forças, na companhia de um peão, partiram para São Paulo. Depois de seis meses de viagem, regressaram, no dia seis de agosto, cerca do ano de 1865), trazendo na sua bagagem um quadro de Bom Jesus. Nesse mesmo dia, Miguel dava início à construção de uma capelinha rústica, feita de pau-a-pique no local prometido, onde mais tarde, no ano de 1880, foi construído um templo de proporções maiores: com quatro metros de altura, cinco metros de largura por oito metros de comprimento. Bem mais tarde, para aumentar a arrecadação, montou uma fábrica de sabão a fim de utilizar a grande quantidade de cera Frederico Blass, Pároco na época, por ordem do Bispo existente no velório da igreja.

Em 1913, o Pe. de Santa Maria D. Miguel de Lima Valverde, intimou o Sr. Matheus a passar o terreno da capela para a Mitra Diocesana e abrir um livro junto à Paróquia em que apresentasse todas as receitas e despesas da igreja sob pena de não mais ser celebrada as Missas naquela capela. Dado às exigências da Igreja, esse cidadão passou a ocupar-se em difamar o padre junto à população da Vila.

Somente em 20 de dezembro de 1916, o Sr. Matheus compareceu junto à Paróquia dizendo ter boas intenções de aceitar as normas da Diocese. Assim que ele aceitou as normas paroquiais, conforme registro do livro tombo na página 18, o Sr. Bispo suspendeu a interdição.

Desde então, a Capela Bom Jesus, principal santuário religioso de toda a região, recebia população da cidade e do interior, bem como dos municípios vizinhos. No ano de 1974, o grupo do UJC (União de Jovens Cristãos) da Paróquia Santo Antônio, deram início à caminhada Bíblica, que tem início na Paróquia até a Capela Senhor Bom Jesus. Essa demonstração de fé, se repete todos os anos até hoje com milhares de peregrinos, partindo, por volta das sete horas da manhã na frente da Capela Nossa Sra. do Rosário, percorrendo o trecho de oito quilômetros com paradas, orações, meditações e celebração da missa campal. Após a Santa Missa, é servido churrasco e acontecem festejos. A caminhada se encerra na parte da tarde, com a bênção na Capela Nossa Senhora do Rosário.





Fonte: Página Paróquia Santo Antônio



Fonte: Página Paróquia Santo Antônio



Fonte: Página Paróquia Santo Antônio

PAU-A-PIQUE: ENTENDA

No decorrer da história de Palmeira das Missões, se observa a menção das construções feitas de Pau-a-pique.

No Brasil, durante o início do século XX, esse tipo de construção foi largamente utilizada. O uso de paredes de pau-a-pique era muito comum por ser um estilo de construção feito com materiais encontrados na própria natureza e com um excelente isolante térmico.

Sua técnica consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu amarradas entre si por cipós, dando origem a um painel perfurado que, após preenchido com barro, transforma-se em uma parede.

Até 1878, o município de Palmeira das Missões possuía cerca de 50 casas, sendo a maior parte feitas de “pau a pique” e tábuas.



Fonte: Coisas da Arquitetura

Fonte: Wikipédia



LINHA DO TEMPO

33

- 1815
Início do povoamento em torno da Praça da Vila Velha, então denominada Praça da Santa Cruz.
- 1824
Grande número de habitantes deixou Cruz Alta pela abundância de erva-mate na região. Nesta época, o povo se reunia armados em comitivas, para se defenderem dos indígenas, trabalhando a mão comum dentro dos matos, onde hoje é Sede da paróquia. Nesse tempo, chegaram muitos comerciantes com suas carretas de negócios para permutarem. Suas casas eram de capim, tendo escolhidos este solo por ser mais alto e longe de qualquer invasão.
- 1835
Palmeira é um "acampamento primitivo de ervateiros", fazendo parte do município de Cruz Alta.
- 1850
O centro urbano da Vila começa a se deslocar mais para a coxilha mais ao sul. Inicia-se a Vila Nova, em torno da Praça do Cemitério
- 1854
Inauguração da Capela à Santo Antônio.
- 1857
criou-se a Freguesia de Santo Antônio da Palmeira pela Lei 335 com a determinação de que deveria se construir a matriz e o cemitério.
- 1865
Iniciou a primeira construção da Capela São Bom Jesus de pau-a-pique.
- 1874
Emancipação de Palmeira das Missões do Distrito de Cruz Alta
- 1878
Possuía cerca de 50 casas residenciais e 10 casas comerciais, na maior parte de "pau a pique" e tábuas. A construção de destaque é o novo prédio da igreja, concluído em 1879.
- 1880
Foi construído um templo para a Capela São Bom Jesus em proporções maiores
- 1894
Na madrugada de 5 de abril, inicia-se o combate no Boi Preto, (Capão da Mortandade) onde foram aprisionados em torno de 370 maragatos, mortos ao longo da estrada Boi Preto-Cruz Alta.
- 1905
Fundação do Clube Recreativo Comercial
- 1921
É instalado energia elétrica na cidade
- 1925
Nesse período, a Vila de Palmeira tornou-se uma praça de guerra. Estimasse que 6.000 soldados acamparam na Vila.
- 1927
Danton Lopes adquiriu as ruínas do palecete que vinha se tornar o Hotel do Comércio, o maior hotel da cidade
- 1950
O Clube Comercial passou por ampliações e reformas, desde então se manteve sua fachada até hoje.



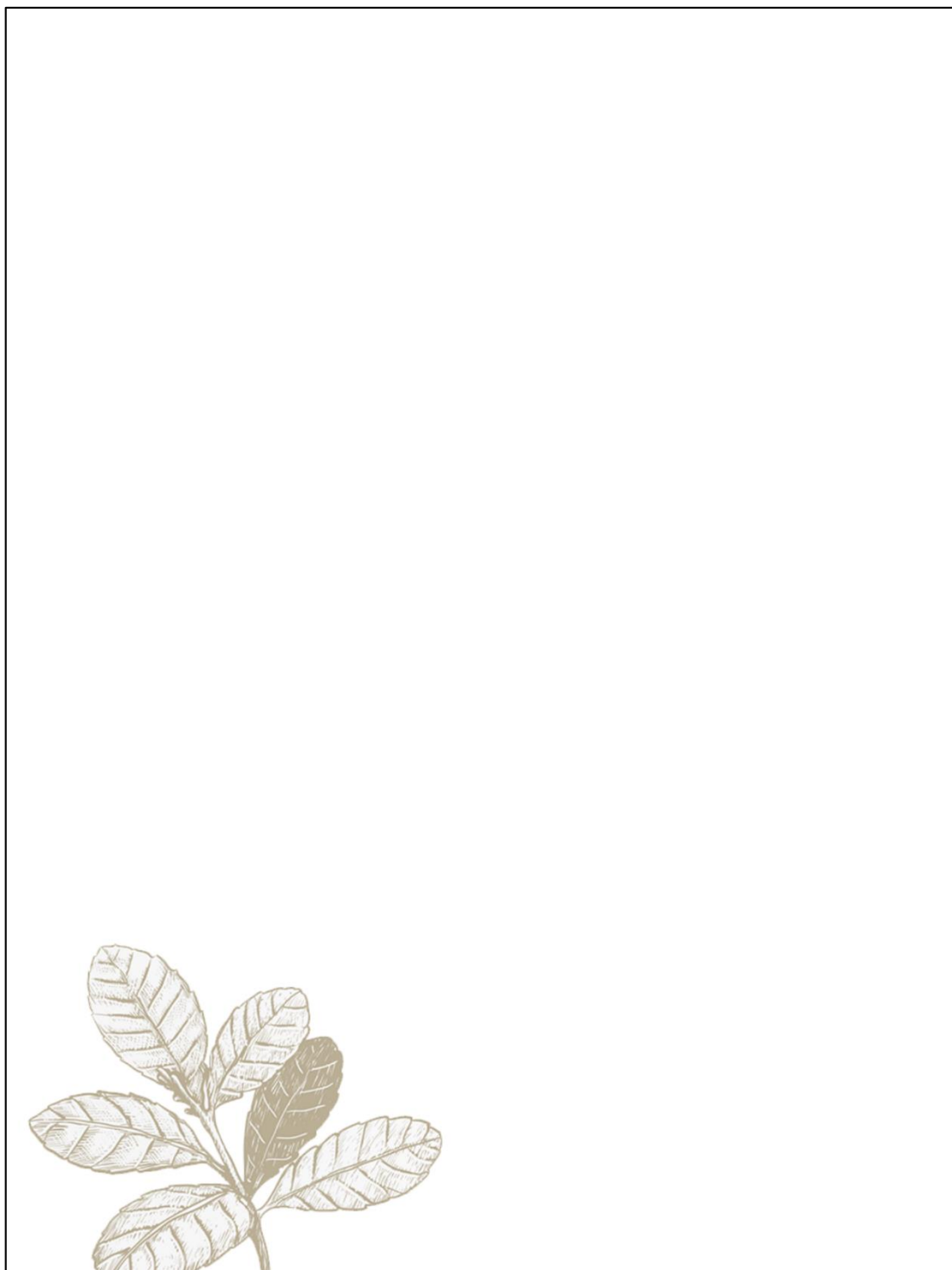


CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste inventário de bens arquitetônicos é uma etapa substancial no processo de registro de bens culturais, trabalho necessário para incentivar a preservação existente e viabilizar ações, tornando-se necessário a preservação de elementos culturais materiais e imateriais através de alternativas sustentáveis na sociedade atual, de forma acessível e abrangente por meio de metodologias que englobem as diferentes classes e sociedades.

As informações inseridas no livreto acerca das edificações e história do município, são potenciais para incentivar a responsabilidade na preservação do patrimônio em Palmeira das Missões, os quais devem ser cultivados e persuadidos no próprio seio da comunidade.

Partindo da premissa de que só preservamos o que conhecemos, acredita-se que o livreto, com suas informações com proposta acessível e de fácil compreensão, poderá contribuir para entendimento e envolvimento de todas as esferas públicas.



REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Manoel Paulino. Distribuição da herva matte no Brazil. 1908. Disponível em:
https://www.davidrumsey.com/luna/servlet/detail/RUMSEY-8-1-306820-90076741:Distribuicao-da-herva-matte-no-Braz?sort=Pub_List_No_InitialSort%2CPub_Date%2CPub_List_No%2CSeries_No&qvq=q:ilex;sort:Pub_List_No_InitialSort%2CPub_Date%2CPub_List_No%2CSeries_No;lc:RUMSEY-8-1&mi=0&trs=1#. Acesso em: 07 dez. 2022.

LIMA, Henrique Pereira. Linha do tempo de Palmeira das Missões: Alguns Aspectos Histórico-culturais. Caderno de História. Disponível em:
<https://www.cadernosdehistoria.com.br/cronologia-de-palmeira-das-miss%C3%B5es>. Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, Silvio. Vila da Palmeira: crônicas comemorativas do primeiro centenário de palmeira das missões. Porto Alegre: Bels S.A., 1974.

RIBEIRO, Jaqueline Alessandra Domanski. CARIJO: a cria dos festivais. 2013. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SOARES, Mozart Pereira. 1º Carijo da Canção Gaúcha. 1. ed. Palmeira das Missões. 1986.

SOARES, Mozart Pereira. Santo Antônio da Palmeira. 2. ed. Palmeira das Missões: Age, 2004.

Este livreto é resultado de dois anos de dedicação à preservação do patrimônio arquitetônico de Palmeira das Missões. Kamila Medeiros Lagomarsino, arquiteta natural de Palmeira das Missões, e que através do seu mestrado em Patrimônio Cultural e sua paixão pelo município, criou o Inventário de Exemplares Arquitetônicos de Palmeira das Missões. Nele há informações da história do município, bem como as edificações que possuem maior apreço pela comunidade. O propósito do livreto, é defender a cultura e a arquitetura, e mostrar a importância de se preservar a história da comunidade.

